

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 718

Dezembro de 2013

R\$ 1,50

60 anos d' O Imortal

Segue avante o jornal criado por Hugo e Picinin

Foi exatamente há 60 anos, por volta do Natal de 1953, que nasceu O Imortal, fruto de uma ideia concebida e concretizada por dois amigos, Luiz Picinin e Hugo Gonçalves, pioneiros espíritas que muita saudade deixaram em todos nós que muito os admiramos.

Referindo-se à criação do periódico, Hugo declarou o seguinte: "O Imortal nasceu numa conversa entre mim e Luiz Picinin. No ano em que vim para o Lar Infantil Marília Barbosa, em 1953, nós já tínhamos criado a aula de Evangelização Infantil, que não existia antes. Já tínhamos criado o programa radiofônico espírita. Faltava alguma coisa. Estávamos conversando e Picinin perguntou: 'E se nós fundássemos um jornal?' Daquela pergunta nasceu o jornal. No dia seguinte os artigos estavam prontos. Levei a uma gráfica aqui na cidade mesmo. Imprimiu mal. Vinha a prova, corrigia; levava de volta, saía com os mesmos erros. Foi uma luta muito grande. Ele começou a circular no dia 25 de dezembro de 1953."

Trinta anos depois—em dezembro de 1983—o jornal sofreu sua primeira grande transformação. É ainda Hugo quem conta: "No início eram quatro páginas e eu praticamente sozinho. Por alguns anos ele permaneceu assim, circulando com quatro páginas, com muita dificuldade. Eu sonhava em melhorar O Imortal, a sua apresentação, enfim, aumentar o número de páginas. Eu vivia pensando nisso, mas não encontrava meios. Um dia, o telefone tocou, fui atender. Era o Divaldo, me falando lá de Salvador, da Bahia. Ele me disse: 'Hugo, estou lhe telefonando para lhe dar uma matéria de última hora. Telefone para que a notícia chegue logo. É uma notícia muito agradável e você vai ficar contente. Seu Schutel lhe manda um recado: você fique tranquilo,



Emanuel e Maria José (à esq.), Cairbar e Terezinha (à dir.) e, à mesa, Dulce e Hugo Gonçalves

continue trabalhando, que seu sonho vai se realizar. Eu não sei o que você está sonhando por aí, mas é o recado que ele manda para você'. Eu pensei logo: 'É com referência ao Imortal?'

O telefonema de Divaldo antecipava o que de fato se deu quando o jornal comemorou seu trigésimo aniversário: sua impressão em ofsete nas oficinas da *Folha de Londrina*, nos moldes em que ele circula hoje, evidentemente sem as cores e com 12 páginas. A ampliação para 16 páginas ocorreu em meados de 1986.

Antes de ser impresso nas oficinas da *Folha de Londrina*, o que vem ocorrendo há trinta anos, O Imortal foi impresso numa gráfica de Cambé e depois na própria gráfica do Lar Infantil Marília Barbosa, pelo antigo método de composição usual em todas as tipografias antes do advento das máquinas de ofsete.

Um dia, Hugo e Picinin foram a Curitiba. Quando visitavam uma ala nova no Hospital Bom Retiro, junto com o presidente da Federação, Sr. João Ghignone, eles passaram embaixo de uma mangueira, onde havia um monte de ferro no chão e um caixote.

— Estão vendo isso aí? É uma

máquina que imprimiu o primeiro número do "Mundo Espírita"—disse João Ghignone.

— Mas jogada aqui? — perguntou Hugo.

— Ah! Nós já temos outras máquinas. Essa aí não tem valor nenhum. Se vocês quiserem levar, podem levar.

Passado algum tempo, João Ghignone enviou a Cambé um caminhão com um monte de coisas e a máquina veio junto. Era, em verdade, um monte de ferro e um caixote cheio de tinta, tudo empastelado, enferrujado. E foi com aquele equipamento rudimentar, graças à boa vontade de Dalci Guimarães, um baiano de Vitória da Conquista, que o montou, que O Imortal pôde ser impresso em oficina própria a partir de 1955.

Hoje, nem Hugo nem Picinin estão por aqui, mas, em compensação, os filhos de Hugo — Cairbar e Emanuel e suas esposas Terezinha e Maria José (foto acima)—continuam a obra iniciada, com o apoio de Jane Martins Vilela e de todos nós que temos a honra de dar continuidade ao ideal que um dia inspirou Hugo e Picinin a fundar O Imortal.

Humildade celeste

Emmanuel

Ninguém mais humilde que Ele, o Divino Governador da Terra.

Podia eleger um palácio para a glória do nascimento, mas preferiu sem mágoa a manjedoura simples. Podia reclamar os princípios da cultura para o seu ministério de paz e redenção; contudo, preferiu pescadores singelos para instrumentos sublimes do seu verbo de luz.

Podia articular defesa irresistível a fim de dominar a governança política; no entanto, preferiu render-se à autoridade presente em sua época, ensinando que o homem deve entregar ao mundo o que ao mundo pertence, e a Deus o que é de Deus. Podia banir de pronto do colégio apostólico o amigo invigilante, mas preferiu que Judas conseguisse os seus fins, lamentáveis e escusos, descerrando-lhe aos pés o caminho melhor.

Podia erguer-se ao Sol da plena vida eterna, sem voltar-se jamais ao convívio humilhante daqueles que o feriram nos tormentos da cruz; no entanto, preferiu regressar para o mundo, estendendo de novo as mãos alvas e puras aos ingratos da véspera. Podia constrianger o espírito de Saulo a receber-lhe as ordens, mas preferiu surgir-lhe qual companheiro anônimo, rogando-lhe acordar, meditar e servir, em favor de si mesmo.

Em Cristo, fulge sempre a humildade celeste, pela qual aprendemos que, quanto mais poder, mais amplo o trilho augusto aberto às nossas almas para que nos façamos, não apenas humildes pelos padrões da Terra, mas humildes enfim pelos padrões de Deus.

Do livro *Antologia Mediúnica do Natal*, com textos psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Natal de Maria

Cornélio Pires

Noite... Natal!...

Na hora derradeira,
Sozinha num brejão,
com sede e fome,

Morre jogada à febre que a consome
A velhinha Maria Cozinheira...

Lembra o Natal dos
tempos de solteira,
Olha a esteira enrolada
e o chão sem nome,

Mas, de repente, vê que tudo some,
Está livre do corpo e da canseira!...

Ouve cantos no céu que se descerra:

"Glória a Deus nas Alturas!...
Paz na Terra..."

Maria, sem querer, sobe espantada...

Nisso, irrompe do
azul divina estrela...

Alguém surge!... É Jesus a recebê-la
No sublime clarão da madrugada.

Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier e constante da obra *Antologia Mediúnica do Natal*.

Ainda nesta edição

Ana Marques	7
Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Delcio Carvalho	3
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças .	14
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	12
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Marcel Bataglia	11
Marcus Braga	16
Marcus De Mario	5
Nubor Orlando Facure	10
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Raymundo Rodrigues Espelho	10
Seminários, palestras e outros eventos	15
Telma Sarraf	6
Vinicius Lima Lousada	8

Editorial

Planeta em dor

Escreveu Emmanuel, no seu livro *A Caminho da Luz*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier:

“... Jesus operou a estrutura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça.

“... Substituíram-lhe a providência com a palavra natureza, mas o seu amor foi o verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem fim...”

Nos mundos regeneradores, segundo palavras do Espírito de Santo Agostinho, em mensagem publicada no cap. III do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o homem está livre das paixões desordenadas, das quais somos ainda escravos. Neles não mais se vê o orgulho que faz calar o coração, nem a inveja que o tortura, ou o ódio que o sufoca; e a palavra amor está escrita em todas as frentes, uma perfeita equidade regula as relações sociais e todos se revelam a Deus, tentando ir até ele e seguindo suas leis perfeitas. “Neles – diz Santo Agostinho – está a aurora da felicidade.”

Certo que ansiamos por um

mundo assim. Para alcançá-lo, cada um há que se melhorar individualmente e, como tal, refletir na melhora coletiva. O ser melhora e o planeta também se modifica.

Como mundo distante da regeneração descrita, sujeito ainda a provas e expiações, saindo é verdade disso, mas longe do almejado, vemos a ambição desmedida dos homens afetando dolorosamente nossa amada morada, criada por Jesus, o divino escultor, e seus trabalhadores.

Nos últimos anos, a imprensa tem falado de modo acentuado sobre o “aquecimento global” que tem afetado a Terra.

A ciência humana não se rendia. Havia grupos conflitantes, uns apoiando veementemente a ideia e outros contra. Agora a ciência se rendeu. A Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu a realidade. Os gases poluentes emitidos em 2012 alcançaram o ápice em toda a história da Terra. Não mais creditados aos fenômenos “El Niño” e “La Niña”, os efeitos tormentosos das extremidades climáticas vivenciadas atualmente. É a ação dos homens de modo desordenado na natureza, com destruição incessante, que está promovendo o

problema. Presume a ciência que sem a ação rápida de todos para corrigir a situação a temperatura da Terra subirá até cerca de 4,5 graus até o final do século XXI. O ano de 2013 foi reconhecido como o mais quente da Terra.

É preciso despertar a consciência para o nosso papel individual nesse processo.

Por onde passamos neste nosso Brasil, vemos cidades que são verdadeiros desertos de pedra, asfalto, lixo visível a céu aberto. Pessoas estão andando de carro para não tomar sol e fugir do calor, porque não há árvores nas calçadas para protegê-las com sombra. Faltam flores, faltam jardins, falta beleza. Isso reflete no todo. O espírito precisa da beleza, ela é da divina criação, faz bem à alma. Jesus está conosco, desde o princípio. Façamos nossa parte, para um mundo melhor amanhã, para todos nós. Cuidemos de nossa morada, dádiva para nossas reencarnações.

Saudamos Jesus, que tudo nos preparou com imenso amor. Estejamos com ele. O fim do ano chega. O Natal vem. Reverenciemo-lo, curvados ante seu amor. Sigamolo em espírito, melhorando a nós mesmos e colaborando mais com a Terra.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Poderoso veículo de comunicação, a palavra é instrumento que poucos utilizam como deveriam.

A boa palavra ergue e consola, ensina e corrige, ampara e salva.

A má palavra envenena e mata, enlouquece e fulmina, desequilibra e arma de ódio.

Muitos falam sem pensar, gerando antipatias e fomentando

crimes. Outros pensam sem falar e perdem as oportunidades edificantes de sustentar o ideal do bem e da vida.

Falar por falar expressa desequilíbrio, tanto quanto calar, sempre, denota doentia introspecção.

Dispões desse abençoado instrumento para preservar a vida e enriquecê-la de bênçãos, que é a

palavra.

Usa o verbo com sabedoria, ensinando, ajudando e impulsionando as pessoas ao avanço, ao progresso.

Articula a palavra sem gritaria nem desconcerto emocional, de modo que se te faça agradável, inspirando os que te ouvem e gerando simpatia em teu favor.

A arte de falar é conquista que todos devem lograr. Não a esgrimas com teu verbo, nem a sepultes no mutismo da alienação.

Fala sobre o bem, o amor e a esperança, propondo a alegria entre as criaturas e ensinando-as a adquirir segurança pessoal no processo da evolução.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Episódios Diários*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

E os fins?

“Mas nem todas as coisas edificam.” — Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 10, versículo 23.)

Sempre existiram homens indefiníveis que, se não fizeram mal a ninguém, igualmente não beneficiaram a pessoa alguma.

Examinadas nesse mesmo prisma, as coisas do caminho precisam interpretação sensata, para que se não percam na inutilidade.

É lícito ao homem dedicar-se à literatura ou aos negócios honestos do mundo e ninguém poderá contestar o caráter louvável dos que escolhem conscientemente a linha de ação individual no serviço útil. Entretanto, será justo conhecer os fins daquele que escreve ou os propósitos de quem negocia.

De que valerá ao primeiro a produção de longas obras, cheias de labores verbais e de arroubos teóricos, se as suas palavras permanecem vazias de pensamento construtivo para o plano eterno da alma? em que aproveitará ao comerciante a fortuna imensa, conquistada através da operosidade e do cálculo, quando vive estagnada nos cofres, aguardando

os desvarios dos descendentes?

Em ambas as situações, não se poderia dizer que tais homens cogitavam de realizações ilícitas; todavia, perderam tempo precioso, esquecendo que as menores coisas trazem finalidade edificante.

O trabalhador cômico das responsabilidades que lhe competem não se desvia dos caminhos retos.

Há muita aflição e amargura nas oficinas do aperfeiçoamento terrestre, porque os seus servidores cuidam, antes de tudo, dos ganhos de ordem material, olvidando os fins a que se destinam. Enquanto isso ocorre, intensificam-se projetos e experimentos, mas falta sempre a edificação justa e necessária.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedroso”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Leiria foi o palco do Congresso Espírita Português

Os médiuns Divaldo Franco e José Araújo foram alguns dos oradores convidados

DELICIO CARVALHO

delciocarvalho@terra.com.br
De Porto Alegre, RS

Nas instalações da Associação Espírita de Leiria realizou-se nos dias 16 e 17 de novembro, subordinado ao tema “Mediunidade, uma visão de futuro”, mais um Congresso Espírita Português. Divaldo Franco e José Araújo, ambos médiuns em atividade no Brasil, foram alguns dos oradores convidados.

O evento iniciou-se na manhã do dia 16, sábado, com presença na mesa diretora de D. Isabel Saraiva, fundadora e presidente da Associação Espírita de Leiria, do engenheiro Vitor Féria, presidente da Federação Espírita Portuguesa e do médium Divaldo Franco.

Isabel Saraiva fez a prece de abertura, e na sequência, Vitor Féria usou a palavra, explicando o alto significado do Congresso e agradecendo a cooperação de todas as Entidades e pessoas presentes. Em seguida, o mestre de cerimônia entreteceu considerações em torno do magno evento e uma jovem procedeu à apresentação de Divaldo Franco, de imediato passando-lhe a palavra.

Divaldo abordou o tema da mediunidade, explicando as dificuldades enfrentadas pelos médiuns no passado e no presente, ante três adversários que se lhes apresentaram: os de natureza científica, os de base religiosa e, por fim, os defluentes da ignorância popular. Divaldo analisou cada um deles, especialmente a tese do dr. Pierre Janet, discípulo do eminente Jean Martin Charcot, que apresentou no ano de 1889 o livro intitulado *Automatismo Psicológico*, reduzindo todas as manifestações mediúnicas a transtornos da personalidade, histeria, epilepsia, esquizofrenia etc.



Divaldo Franco no momento de sua fala

A mediunidade no Velho e no Novo Testamento – Com a lucidez que o caracteriza, Divaldo desmantelou a falsidade da tese, referindo-se aos grandes cientistas que se dedicaram a estudar a mediunidade, tais como William Crookes, Charles Richet, César Lombroso, dentre muitos outros, com as notáveis experiências que realizaram, uma vez que o insigne estudioso dr. Pierre Janet jamais se deteve a examinar pessoas saudáveis, tendo permanecido sempre analisando psicopatas e histéricas.

Corroborando os raciocínios então já desenvolvidos, Divaldo demonstrou a mediunidade na Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamento, especialmente a proibição de Moisés e o seu apa-

recimento no monte Tabor a Jesus, durante a transfiguração do Mestre, as curas a portadores de obsessão, a profecia de Joel sobre a mediunidade, a referência de João evangelista sobre a observação em torno dos Espíritos, a fim de verificar-se se eles vêm de Deus... Foi, pois, uma farta explanação, rica de detalhes, em bases científica e evangélica, de meridiana clareza, que levam o ouvinte a novos parâmetros de observação e fé.

Por fim, analisou a ignorância popular, suas superstições e crenças em torno do Espiritismo, demonstrando a grandeza da mediunidade, que considerou como sendo uma ponte colocada entre os dois polos da vida: a física e a espiritual.



Momento em que foi cantada a música feita para Divaldo



Aspecto parcial do auditório em Leiria

Desnecessário acrescentar a receptividade calorosa com que o notável orador foi agraciado após o encerramento da sua fala, porquanto não há quem não se emocione ante a grandiosidade de sua eloquência e a profundidade dos conceitos e ensinamentos que faz desfilar, atestando-lhe a grandeza incomum na área da oratória.

Após a conferência inicial, o Congresso prosseguiu com as demais conferências durante todo o dia, sendo as atividades interrompidas às 18h30.

O caso do bispo James Pike – As atividades ocorridas no domingo, dia 17, estiveram com excelente programação, destacando-se o momento de arte, quando Divaldo

foi convidado por duas crianças a subir ao palco, a fim de ser homenageado com uma música especialmente composta para ele, que se intitula *Obrigado, querido amigo!* Foi um momento comovido, porque o refrão acabou cantado por todo o auditório.

Seguiram-se excelentes conferências proferidas por médicos clínicos, psiquiatra, psicólogo e vários trabalhadores da seara.

Divaldo encerrou o ágape com uma conferência, evocando a figura do emblemático bispo norte-americano James Pike e o drama que viveu, em decorrência da desencarnação precoce do seu filho Jim, aparentemente por suicídio direto. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*



Outro flagrante do público presente

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONEIFAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 anos
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aoolfilho@gmail.com
De Londrina

A cremação do ponto de vista espírita

Agora que a cremação dos mortos se apresenta acessível a quem mora nas cidades do interior, muitas pessoas desejam saber qual é a posição espírita acerca do assunto.

O tema cremação – que é o ato de cremar, incinerar, queimar – não foi examinado nas obras de Kardec, um fato estranhável, visto que a incineração de cadáveres humanos remonta à antiguidade e constituiu regra comum na Grécia primitiva e entre os romanos, sendo ainda hoje um costume em várias regiões do globo, como a Índia.

Não examinada por Kardec, a cremação tem suscitado, por isso mesmo, no meio espírita, posições que às vezes se contradizem.

Léon Denis, por exemplo, aponta na cremação uma desvan-

tagem, visto que, extinguindo o corpo físico pela ação do fogo, o ato provoca desprendimento mais rápido, mais brusco e violento do Espírito, podendo ser mesmo doloroso para as pessoas apegadas à Terra.

Como se sabe, há Espíritos que permanecem algum tempo imantados ao corpo material após o transe da morte, como ocorre em muitos casos de suicídio. Como o rompimento do cordão fluídico nem sempre se consuma num curto espaço de tempo, o desencarnado se assemelha a um morto-vivo cuja percepção sensória, para sua desventura, continua presente e atuante. A cremação poderia, assim, causar-lhe um angustiante trauma, o que equivaleria a aumentar a aflição a quem já se encontra aflito.

Ao se manifestar sobre o tema, Richard Simonetti lembra-nos que, embora o cadáver não transmita sensações ao Espírito desencarnante, este poderá experimentar “impressões extremamente desagradáveis” se no ato crematório estiver ainda ligado ao corpo.

No mesmo sentido é a opinião de Paul Bodier, médico e escritor francês que foi também presidente da Sociedade Francesa de Estudos Psíquicos e autor de obras como “A Vida e a Morte” e “A Granja do Silêncio”. Segundo Bodier, “a incineração, tal como se pratica entre nós, é, com efeito, prematura demais”. Talvez, por isso a inumação devesse ser o processo normal, só se cremando os cadáveres com sinais evidentes de putrefação.

Dentre as manifestações sobre o assunto oriundas do plano espiritual, vale a pena meditar sobre o que Irmão X (Espírito) escreveu, valendo-se da mediunidade de Chico Xavier:

“Por trás da máscara mortuária, muitas vezes, esconde-se a alma inquieta e dolorida, sob estranhas indagações, na vigília torturada ou no sono repleto de angústia. Para semelhantes viajores da grande jornada, a cremação imediata do comboio fisiológico será pesadelo terrível e doloroso. Eis por que, se pudéssemos, pediríamos tempo para os mortos”. (*Escultores de Almas, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.*)

Outra manifestação sobre o tema nos veio por intermédio do mesmo médium, quando da entrevista que Chico Xavier concedeu em 1971 à TV Tupi-SP, dentro do programa Pinga-Fogo na TV.

Naquela oportunidade, Emmanuel transmitiu ao público – conforme foi dito por Chico Xavier – o pensamento de que “a cremação é legítima para todos aqueles que a desejam, desde que haja um período de, pelo menos, 72 horas de expectação para a ocorrência em qualquer forno crematório”.

Dois aspectos devem ser ressaltados na manifestação de Emmanuel.

Em primeiro lugar, é preciso que o falecido tenha manifestado seu desejo de ter o corpo cremado, evitando-se assim que seja essa uma decisão apenas de seus familiares.

O segundo: a necessidade de se observar um prazo mínimo entre a morte do corpo e o ato da cremação, que Emmanuel sugeriu seja de 72 horas, que é um tempo razoável capaz de evitar, em grande número de casos, o trauma mencionado por Léon Denis e outros autores.

O Espiritismo responde

Uma leitora pergunta-nos se a pena de talião continua existindo, conforme está dito em *O Livro dos Espíritos*, ou teria sido revogada por Jesus.

A pena de talião, também chamada de lei de talião, consiste na rigorosa reciprocidade do crime e da pena, apropriadamente chamada retaliação. Essa lei é frequentemente expressa pela máxima olho por olho, dente por dente.

Trata-se de uma das mais antigas leis existentes em nosso mundo, cuja origem encontramos no Código de Hamurabi, em 1780 a.C., na Babilônia. Moisés, algum

tempo depois, a consagrou em Israel.

Conforme se lê na questão 764 de *O Livro dos Espíritos*, a pena de talião, tal como era aplicada na antiguidade, não mais vigora. O que vigora no mundo é, em última análise, a justiça de Deus e é, obviamente, Deus quem a aplica.

Conhecida na doutrina espírita como lei de causa e efeito, ela aparece no Evangelho resumida numa frase que Jesus disse ao apóstolo Pedro: “Pedro, guarda a espada, porque todo aquele que matar com a espada perecerá sob a espada”.

A toda ação corresponde, pois, uma reação – eis o que caracteriza a penalidade, cujo rigor pode, contudo, ser suavizado por uma outra lei evangélica que se tornou conhecida graças ao citado apóstolo: “O amor cobre a multidão dos pecados”, frase que compõe a 1ª Epístola firmada pelo apóstolo Pedro, cap. 4, versículo 8, o que significa dizer que muitas pessoas podem alterar o mapa de sua vida amando, ajudando, fazendo o bem, uma ideia que Divaldo Franco sintetizou em uma frase característica sua: “O bem que fazemos anula o mal que fizemos”.

Pílulas gramaticais

Qual é o certo:

Ela se **maqueia** sozinha ou: Ela se **maquia** sozinha?

Muito usado pelas mulheres, o verbo **maquiar** [do fr. maquiller.] significa: aplicar cosméticos no rosto para embelezamento, realce ou disfarce; fig. - mascarar, disfarçar; maquiar o próprio rosto; fig. - mascarar-se, disfarçar-se.

Trata-se de um verbo de conjugação regular que segue o mesmo modelo dos verbos enviar, aviar, esquiar.

O presente do indicativo de **enviar** é: eu envio, tu envias, ele envia; nós enviamos, vós enviais, eles enviam.

As formas do subjuntivo presente: envie, envies, envie; enviemos, enviéis, enviem.

No caso do verbo **maquiar** temos:

Presente do indicativo: eu maquio, tu maquias, ele maquia; nós maquiamos, vós maquiais,

eles maquiam.

Subjuntivo presente: maquie, maquies, maquie, maquiem, maquieis, maquiem.

O certo, portanto, é: Ela se **maquia** sozinha.

*

Uma pessoa perguntou em uma conhecida farmácia de Londrina: - Aqui vocês tiram a pressão?

A funcionária, de forma bem irônica, respondeu: - *Tirar pressão, não. Isso é impossível. Aqui nós medimos a pressão.*

É compreensível tal ocorrência, mas é bom que médicos e farmacêuticos, bem como seus auxiliares, saibam que o verbo **tirar** também significa medir, avaliar, como podemos verificar no Dicionário Aurélio, que nos fornece, no tocante ao verbo **tirar**, os exemplos abaixo:

- Tirar a pressão.
- Tirar a temperatura.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

A mediunidade e o médium

MARCUS DE MARIO

marcusdemario@gmail.com

Do Rio de Janeiro, RJ

O estudo da mediunidade nos leva ao estudo da realidade espiritual da vida, com a crença na imortalidade da alma, na continuidade da vida após a morte e na comunicação entre o mundo espiritual e o mundo material. Não se pode falar em mediunidade sem falar nos Espíritos, que nada mais são do que os homens e mulheres que estão desvestidos do corpo físico (orgânico), e vivem agora no mundo espiritual (espiritualidade), envergando outro corpo: o perispírito, também conhecido como corpo espiritual.

Também não se pode falar em mediunidade, se nossa crença for a continuidade da vida após a morte, mas sem que possa haver intercâmbio entre os dois mundos, ou duas dimensões, ou seja, a alma continuaria viva após a morte do corpo, mas não poderia se comunicar, não poderia interagir com os chamados vivos, os que continuam sua existência no corpo físico.

Afirmamos essas duas condições porque mediunidade significa ponte entre dois mundos, ligação entre dimensões da vida, permitindo que os que partiram através da morte mantenham contato com os que ficaram. São a bondade, a misericórdia e a justiça de Deus em ação, fazendo com que afetos, e também desafetos, continuem suas relações, num intercâmbio de novos aprendizados para uns e outros.

Todos somos potencialmente médiuns – Aprendemos com os que partiram nessa viagem de volta à pátria espiritual, e deles recebemos benesses incontáveis, assim como eles aprendem conosco, quando estão em situação de sofrimento, de perturbação, e recebem nossas palavras consoladoras e esclarecedoras.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, ao estudar a mediunidade na obra *O Livro dos Médiuns*, informa-nos que todos somos potencialmente médiuns, pois estamos cercados, rodeados pelos Espíritos, deles recebendo maior ou menor influência, para

o bem ou para o mal, dependendo do caráter deles.

Alguns de nós somos mais sensíveis, possuímos uma estrutura orgânica que permite a captação dessa realidade espiritual, quando então surge a mediunidade propriamente dita, com suas variadas nuances. Diz-se então que temos aí o médium ostensivo, ou seja, aquela pessoa que vê, ouve, fala com os Espíritos, e recebe comunicações deles, seja através da escrita ou da fala.

Sendo uma predisposição orgânica da pessoa, e existindo a realidade espiritual com seu intercâmbio com a realidade material, temos que a mediunidade é natural, nada tem de extraordinário, necessitando apenas de educação, de direcionamento, de controle, o que se consegue com o estudo e com a prática equilibrada que o Centro Espírita pode propiciar.

Para que a mediunidade nos é dada? – Pensar e sentir que somos almas imortais, que a morte não é o fim de tudo, e que aqueles que partiram podem manter contato conosco, é, no mínimo, grande consolo. E mais, saber que uma pessoa dotada da mediunidade, o chamado médium, pode ser intermediária dessa comunicação do além conosco, trazendo a palavra de um ente querido, é, no mínimo, acender a chama da esperança no amanhã, no amor que nunca morre.

A mediunidade é dada por Deus aos homens para que dela aproveitem sempre utilmente, como tudo na vida, servindo de instrumento de comprovação da vida após a morte, ao mesmo tempo em que serve de canal de interação entre as realidades existenciais.

É preciso, para o bom uso da mediunidade, conhecer a realidade da vida depois do túmulo, e, também, passar a viver no mundo terreno de modo a prepa-

rar da melhor maneira possível nosso retorno ao mundo espiritual. Isso se faz combatendo as más inclinações e desenvolvendo as virtudes.

Para isso recomendamos a leitura atenta de *O Livro dos Espíritos*, obra fundamental do Espiritismo, assim como a participação em grupos de estudo no Centro Espírita, ou através da internet, no ensino a distância propiciado por inúmeros sites espíritas.

Conhecendo a realidade espiritual, deve a pessoa interessada, ou que tenha faculdades mediúnicas ostensivas, dar um segundo passo: conhecer a mediunidade. Não é possível exercê-la com proveito, com desconhecimento de causa. Assim, é essencial o estudo de *O Livro dos Médiuns*, estudo esse preferencialmente feito em grupo, no Centro Espírita, quando depoimentos e vivências podem esclarecer com profundidade as dúvidas.

A responsabilidade de ser médium – Viver a mediunidade é estar em relação direta com os vivos do além-túmulo, mas essa vivência deve espalhar o bem, semear o amor, por isso o médium deve ser candidato a verdadeiro cristão, tendo nas lições do Evangelho o roteiro infalível de boa conduta, afastando de si os Espíritos ainda moralmente inferiores, e servindo de canal para as mensagens dos bons Espíritos, legítimos representantes da mensagem edificante da Boa Nova.

O médium descontrolado, desequilibrado, sem conhecimento dos mecanismos da mediunidade, será joguete na mão de Espíritos que só querem semear discórdia, desunião, colocando empecilhos para nosso aperfeiçoamento moral, desviando as faculdades mediúnicas do serviço de elevação das almas, ou seja, os que nos encontramos presentemente encarnados. Conhecendo a re-

alidade da vida espiritual, que a morte não faz milagres, e que aquilo que somos é o que seremos após a desencarnação, o médium não se deixará enganar, pois sabe que no mundo espiritual existem os ignorantes e os sábios, os maus e os bons, tanto quanto aqui na Terra, e que o fato de estar fora do corpo físico não dá, necessariamente, ao Espírito, nem toda a ciência, nem todo o saber, nem toda a moral, o que só se consegue com muito esforço, humildade e tempo.

Com o Espiritismo, o médium aprenderá que ter a mediunidade não lhe dá nenhuma ascendência sobre as demais pessoas, e nem mesmo sobre os Espíritos. Na verdade, ele carrega uma grande responsabilidade, e deverá dar conta do uso dessa faculdade perante a lei divina, quando receberá cem por um, se a colocar a serviço do melhoramento do homem e do mundo.

Ser médium não é privilégio – Objeto de muita curiosidade, e também de inúmeras pesquisas científicas, o médium às vezes é considerado pessoa com poderes sobrenaturais, quando na verdade trata-se apenas de um indivíduo com a capacidade de manter o intercâmbio com os Espíritos, nossos irmãos que não mais vestem a roupagem da carne, não possuem mais o corpo biológico.

Assim, o médium pode estar em qualquer lugar, vivendo normalmente, como aliás deve fazê-lo, interagindo socialmente, mantendo sua convivência familiar, exercendo seu labor profissional, reservando para a atividade mediúnica ostensiva o tempo que lhe seja possível, mas com assiduidade, fé e perseverança, sempre de forma voluntária e gratuita, a serviço do bem, utilizando-se para isso as reuniões mediúnicas organizadas pelo Centro Espírita.

Muitas pessoas, ao lerem estas linhas, ficarão talvez desiludidas, pois pensavam que ser médium era um privilégio, quando o Espiritismo no-lo mostra de forma simples, sem fogos de artifício, lembrando que a mediunidade é, ao mesmo tempo, missão e prova. Isso não quer dizer que o fenômeno mediúnico não tenha sua complexidade, pois estamos nos referindo à individualidade médium, o ser humano, que pode ser substituído a qualquer momento, e mesmo não estar apto a receber este ou aquele tipo de comunicação por parte dos Espíritos.

Ninguém é médium por acaso – Assim, o médium não está sofrendo de alguma doença, nem tampouco é louco, e muito menos um ser privilegiado. É uma pessoa que possui a faculdade natural da mediunidade, sendo considerado o intermediário entre os Espíritos e os homens. Para que seja um fiel intérprete, deve ter disciplina e humildade, duas características básicas, sempre se esforçando por estudar a doutrina espírita, conhecendo o fenômeno em todas as suas nuances, e sabendo ouvir as críticas para aprimorar seu trabalho e receber a confiança dos bons Espíritos.

Ninguém é médium por acaso. A mediunidade obedece a um planejamento reencarnatório, e aquele que envergará aqui na Terra esse rótulo de serviço aceita-o de livre e espontânea vontade, passando por todo um preparo para que melhor desempenhe sua tarefa. Estamos falando da preparação espiritual antes do nascimento, ou seja, quando o Espírito candidato à reencarnação e à mediunidade participa no mundo espiritual de cursos e exercícios para que consiga desenvolver a contento, sempre a serviço do bem, a faculdade mediúnica de que seja portador.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Nilson de Souza Pereira regressa à pátria espiritual

DELICIO CARVALHO
delciocarvalho@terra.com.br
De Porto Alegre, RS

O cemitério Bosque da Paz, situado no generoso solo baiano e próximo à Mansão do Caminho, recebeu os restos mortais de Tio Nilson, quase ao final da tarde do dia 21 de novembro. Um filho querido da Bahia, caracterizado pela simplicidade e aureolado pelo fulgor dos idealistas que se imolam em laborioso dinamismo, na ação edificante que empreendem. Um imenso grupo de amigos, filhos, dirigentes, funcionários, voluntários e frequentadores do Centro Espírita Caminho da Redenção / Mansão do Caminho, em caravana de amor e gratidão, despediu-se do nobre Nilson de Souza Pereira, o querido e amado, gentil e carismático, Tio Nilson, que a todos nos acolhia com a sua bondade, gentileza, sorriso franco e aberto, abraço carinhoso e, sempre, com palavras elucidativas e orientadoras. Foi-nos o farol e o esteio, junto com o companheiro Divaldo Pereira Franco, ao longo dos 66 anos da existência da Mansão, tendo sido seu humilde, discreto, firme e hábil presidente por 64 anos. Simples como ele, foi a cerimônia de sepultamento de seu corpo, às 16h30, permeada



Nilson com crianças e Divaldo

de leituras das mensagens edificantes da querida benfeitora Joanna de Ângelis, psicografadas pelo dileto amigo-irmão, Divaldo Franco, preces e singelas considerações a respeito de tão querida personalidade.

Estiveram representadas a Federação Espírita do Estado da Bahia, na pessoa de seu presidente André Luiz Peixinho, a Federação Espírita Brasileira, ali representada por João Rabelo, além de diversas representações de Centros Espíritas de Salvador, que teceram comentários emocionantes a respeito do querido Tio Nilson. A cerimônia foi encerrada com comovida prece proferida pelo atual presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção, Demétrio Ataíde Lisboa, e pelos filhos saudosos que, em unis-

sono, oraram em voz alta a Prece de Cáritas, homenageando o pai amoroso que se despediu de nossos olhos materiais, mas que para sempre será lembrado pelas suas ações, ideias, comentários e maneira de ser, como exemplo ímpar a ser seguido, que nunca se deixou corromper pelas vaidades humanas, legando-nos um grandioso testemunho de amor ao semelhante.

Ao Tio Nilson, o nosso reconhecimento e a expressão singela do nosso amor, com que o homenageamos, cercado pelos depoimentos ditados espontaneamente pelos seus filhos e amigos, a traduzirem suaves emoções e queridas evocações dos momentos especiais em sua gratificante convivência, como pai, amigo, companheiro, administrador atento e operoso, e espírita exemplar.

Voe livre, Tio Nilson, por merecimento, após a trajetória de lutas e redenção, de sacrifícios e abnegação. Que os queridos amores do Além possam aninhá-lo nos braços, com afeto e dedicação, ante um breve despertar na Grande Pátria. A sua lembrança será o culto das nossas vidas.

Nota:

Colaborou na redação Telma Sarraf. As fotos são de autoria de Fátima Oliveira.



Flagrante do sepultamento de Tio Nilson

Lançamento Nacional

Uma Noite sem fim

Romance do Espírito

José Florêncio

Psicografado pelo médium

Antonio Demarchi

Perdido na escuridão, ele se sente mergulhado em um terrível pesadelo.

Perseguidores implacáveis o ameaçam: suas forças se esgotam, não sabe até quando conseguirá escapar. Aos gritos, implora por socorro, mas não recebe nenhuma ajuda. Cansado e humilhado, lágrimas derramam-se de sua face marcada pela aflição... Afinal, o que está acontecendo?

Leve seu livro à altura
petit[®]
editora
Porque ler vai mais além...



Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 14,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Pioneiro do Espiritismo espanhol, José Maria Fernandez Colavida nasceu dia 19 de março de 1819, em Tortosa, na província de Tarragona. Filho de pais afortunados, ele recebeu, nos seus primeiros anos, instrução das mais significativas para sua época. Seu pai, D. Pio, secretário do governo militar e político de Tortosa, com a morte do rei Fernand VII, sofreu muitas perseguições daqueles que invejavam sua sorte, chegando a ser destituído do cargo e exilado. Estas perseguições se estenderam a toda a família, particularmente a José Maria Fernandez, por ser o primogênito dos oito filhos de D. Pio.

Esse fato o obrigou a abandonar o seio paterno e seu país, antes dos 16 anos, e a prestar seus serviços voluntários ao Exército. Em seguida, contraiu núpcias com Ana Campos, jovem dotada de surpreendentes faculdades mediúnicas. Conheceu a Doutrina Espírita em 1860, lendo em sua versão original francesa *Le Livre des Esprits* que lhe foi ofertado pelo capitão da Marinha mercante Ramón Lagier y Pomares.

Em 1º de novembro de 1835 ele se incorporou na 6ª Companhia do 1º Batalhão de Tortosa sob as ordens do comandante Louis Lagostera. Todas essas tristezas, sem dúvida, influíram na alma de Fernandez, fazendo com que ele trabalhasse, mais tarde, pela paz, muito mais do que o fez na guerra. A luta terminou e, seis anos depois, em 25 de setembro de 1841, voltou a Barcelona, onde resolveu acabar seus estudos de notário.

Colavida não exerceu a profissão, mas ficou à testa da repartição na qual trabalhou. Previamente havia conhecido e praticado o magnetismo, guiando-se pelos ensinamentos de Du Potet e outros magnetizadores

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

José Maria Fernandez Colavida

franceses. A impressão que lhe causou a leitura de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, peça fundamental do pensamento espírita, foi muito grande e, de imediato, começou sua tradução para o espanhol, que viria à luz em 1861. Assim, tem Colavida a honra e o mérito de ser o primeiro tradutor das obras de Kardec para o idioma espanhol.

No momento do apogeu da última guerra carlista, ele lutou empenhando todos os seus esforços para conseguir a paz, com seu gênio e seus eminentes sacrifícios. Colavida reuniu, para fazer chegar às mãos armadas dos carlistas, milhares de proclamações pela paz. Teve a felicidade de ver sua empreitada coroada de sucesso e recusou todas as recompensas, inclusive quando lhe foi oferecida a patente de coronel.

Pelos grandes empreendimentos que liderou na sua trajetória de divulgador e praticante do Espiritismo, por suas renúncias e dedicação aos mais carentes, Colavida, um dos apóstolos do Espiritismo na Espanha, foi considerado o “Kardec espanhol”. Sua fortuna e a de sua família foram reduzidas pelos azares da guerra civil, e tudo o que ganhava pelo seu trabalho doava aos miseráveis ou consagrava à propaganda espírita, já que perdera o pai, como dito, e também a mãe, em morte violenta. Mas seu caráter era por todos reconhecido, devido à humildade e modéstia.

No Congresso Espírita de 1888, que se reuniu em Barcelona, Colavida foi aclamado, com entusiasmo, presidente honorário, uma justa recompensa por seus méritos. Aconselhado pelos Espíritos, ele começou a tradução e a publicação das obras fundamentais do Espiritismo. Mas, não se contentando apenas com essas publicações, fundou o primeiro Centro de Estudos Espíritas em Barcelona e a Sociedade Barcelonesa Propagandista do Espiritismo, que ele sustentou da mesma maneira que a *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*, de Allan Kardec.

O primeiro número apareceu em maio de 1869. Colavida era a alma do jornal e da Sociedade que em 1875 já havia publicado as obras fundamentais da Doutrina, os resumos de Allan Kardec, além de *A Verdadeira Doutrina Espírita*, *Harmonia da Lei e da Razão*, *O Espiritismo na Bíblia*, *Harmonia Universal*, duas edições da *Coleção de Orações*, *Melodia para o Espírito de Isem*, *Celeste e Ensaio de um Quadro Sinótico para a Unidade Religiosa do Espírito Romano Leila*. Tudo isso faz de Fernandez Colavida o mais importante divulgador do Espiritismo na Espanha em sua época. Durante o período de trinta anos, ele se dedicou assiduamente ao estudo e à propagação do Espiritismo. Os estudos profundos dos livros de Allan Kardec e da *Revista Espírita*, e as observações diretas dos espíritos nas sessões dos

centros que fundou e dirigiu, deram-lhe grande conhecimento da ciência espírita, tornando-o conselheiro dos irmãos mais experimentados. Reuniu numerosa e extensa correspondência, enfeitadas em volumes de ensinamentos. Também uns de seus mais importantes trabalhos foram os estudos sobre magnetismo, subordinados às observações e aos fins propostos pelo Espiritismo. Fora um grande magnetizador e desenvolvera grande número de médiuns sonâmbulos.

Realizou notáveis experiências e obteve prodigiosos resultados em sonambulismo lúcido aplicado ao Espiritismo. Apoiava-se em sua esposa, Ana de Campos, médium de excepcionais dotes, falecida em 5 de maio de 1882, e com a qual fora casado por 16 anos. Talvez pelo seu amor excessivo à ciência, abusou insensivelmente de

suas poderosas faculdades, usando sua energia vital e minando forças na sua última doença.

Apesar das grandes perdas, ele não quis deixar seu sonho de fazer novas publicações espíritas, quando a morte veio surpreendê-lo. Um dos seus desejos, o último e maior, foi o de ver continuar sua obra de propagação e, principalmente, sua querida revista. Têm sido altamente reconhecidos e valorizados seus estudos e práticas nos campos de hipnotismo e magnetismo. Realizou experimentos com a regressão mental, apresentando uma metodologia rigorosamente científica, de grande utilidade com evidência favorável à reencarnação, antecedendo os conhecidos trabalhos de Albert de Rochas, na França.

Colavida desencarnou em Barcelona, em 11 de dezembro de 1888.

Ilusões e força interna

ANA CLÁUDIA
FIUZA MARQUES
anamarques@hotmail.co.uk
De Canterbury - Kent, Inglaterra

Não se enganem com as ilusões da matéria, pois na maioria das vezes elas se apresentam camufladas. Não se iludam, nem se deixem arrastar pelas paixões avassaladoras; elas queimam o que há de melhor em nossas almas. O amor verdadeiro nunca se deixa enganar e também não engana a ninguém. Existe uma lei, e essa lei é para ser obedecida; estejam atentos, pois as armadilhas do destino chegam sutilmente. Um simples momento de deslize poderá custar uma vida; não joguem pela janela a chance que essa encarnação está oferecendo a vocês.

A força do amor que cada um de vocês traz em essência é maior do que toda essa fraqueza. As tentações são imensas, podem surgir nos

momentos mais especiais de nossas vidas; elas vêm para nos confundir e barrar a nossa evolução. Não vejam, porém, essas tentações como algo totalmente ruim, pois muitas vezes elas são barreiras a serem vencidas, para que assim possamos enxergar um novo horizonte.

Busquem no íntimo da alma de vocês aquela luz que, um dia antes de reencarnarem, vocês mesmos pediram, para que no momento certo pudesse iluminar o caminho onde estão agora. Não duvidem dessa força interna que cada um possui. Tudo tem um propósito, até mesmo aquilo que nos “parece mal”.

É certo que temos que passar por certas provações; é como se fôssemos atraídos para uma situação que nos pressiona contra a parede, que nos faz sofrer e que na maioria das vezes mexe fundo com nossas emoções e sentimentos. O momento que vivemos agora nada mais é que o reflexo daquilo que nós mesmos

criamos. Sigamos firmes nos propósitos que assumimos, não nos deixemos levar por essa energia de momento; estejamos alertas, acordados e atentos.

Existe algo bem maior a ser feito e já começamos. A dor é passageira e estamos todos conectados. Quando existe amor de verdade, tudo podemos romper, até mesmo aqueles desafios que nos parecem impossíveis. Desafiar a nós mesmos, nossos medos e fraquezas, é uma maneira de encontrarmos o que há de melhor dentro de nós.

Façamos das nossas fraquezas uma fortaleza para que assim possamos enfrentar dificuldades futuras. Estamos todos no lugar certo, na hora certa e no momento exato para fazermos aquilo que temos que fazer. Trabalho não nos falta... Tenhamos firmeza, carregando sempre a certeza de que existem infinitas oportunidades à nossa frente.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Espiritismo, do que se trata mesmo?

VINÍCIUS LIMA LOUSADA
vλουςada@hotmail.com
De Bento Gonçalves, RS

Então, o que é o Espiritismo? - Oportunamente, o professor Herculano Pires teve o ensejo de afirmar: “O Espiritismo, nascido ontem, nos meados do século passado, é hoje o Grande Desconhecido dos que o aprovam e o louvam e dos que o atacam e criticam”.⁽¹⁾ Essa afirmativa acaba por nos fazer entender que essa jovem filosofia espiritualista ainda é ignorada, seja por parte de seus adeptos, seja pelos seus detratores.

Ao tempo de Kardec, como ainda hoje, aqueles que nada sabem do Espiritismo tendem a tomá-lo pelo que ele não é: mais uma religião ou seita, com seus mistérios, supostos sacerdotes dedicados a consultar na penumbra os mortos para os fins mais variados, conforme a prodigalidade da imaginação do crítico, por sua vez, incapaz de ser levado a sério até mesmo pelo mais caridoso adepto do Espiritismo, em função da falta de compromisso da crítica infundada com a verdade. Opinar sobre o que se desconhece revela a leviandade do opinante.

Por outro lado, a afirmação de Herculano está a nos dizer que os espíritos necessitam conhecer bem o Espiritismo, estudando a fundo a doutrina kardequiana para assim edificar na alma a convicção dos princípios filosóficos que dizem adotar, aproveitando-os para o seu progresso espiritual.

Mas, para atender à questão proposta no título deste texto, é importante considerar as anotações de Allan Kardec no sentido de formular uma conceituação da Doutrina dos Espíritos. Diz o mestre: “O Espiritismo é, ao mesmo

tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais decorrentes dessas relações”.⁽²⁾

Aliás, nesse mesmo livro ele define novamente o Espiritismo na mesma tríade apontada acima. Diz ele: “O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios”.⁽³⁾

O aspecto das manifestações consiste no ângulo experimental ou científico onde estas são objeto de observação, e está relacionado ao paradigma das ciências positivas do século XIX, embora Kardec não se confine nele ao estruturar as bases de uma ciência delimitada na colaboração interexistencial⁽⁴⁾, cujo método e consequências filosóficas nascem na parceria estabelecida por ele com médiuns e Espíritos na pesquisa perseverante das comunicações espontâneas ou daquelas obtidas mediante a evocação de Espíritos.

Vejamus que o conceito apontado assinala o Espiritismo como uma ciência filosófica com consequências morais e, como nos escritos de Allan Kardec nenhuma palavra é vã, hábito do educador Rivail que procurava ter exatidão no que escrevia para bem comunicar as suas ideias, procuremos estudar aqui as categorias de pensamento “ciência”, “filosofia” e “moral” para construirmos um entendimento sobre a natureza do Espiritismo, tendo em vista a pergunta geradora desta reflexão.

Para tanto, tomo a liberdade de recorrer a um dicionário de filosofia, que considero didático e cuja familiaridade com o mesmo nasce do cotidiano do meu ofício de

professor. Trata-se do *Dicionário Básico de Filosofia*.⁽⁵⁾

Ciência Espírita - Ali encontramos um conceito mais clássico e outro que pode ser considerado moderno sobre o verbete *ciência*. Os autores do dicionário consideram ciência como um conjunto de conhecimentos adquiridos metodicamente, sistematizados e capazes de serem transpostos didaticamente para o ensino, tendo em vista a sua apropriação e difusão. *Ciência* pode ser concebida como uma modalidade de saber formada por uma gama de aquisições intelectuais que pretende dar uma explicação racional e objetiva da realidade, ou de algum fenômeno. E eu acrescentaria: através do controle, experimentação e universalização de resultados.

Vale lembrar, como diz Edgar Morin, que “As teorias científicas surgem dos espíritos humanos no seio de uma cultura *hic et nunc*”.⁽⁶⁾ Desse modo, a parte experimental do Espiritismo, em sua fundação, está mergulhada em um contexto que lhe matiza com as tintas da racionalidade científica daquela época, que era de viés positivista, nada obstante, Kardec extrapole de forma produtiva os limites impostos pelo paradigma científico então dominante.

O Espiritismo, sendo ciência de observação, tem por objeto de investigação as relações dos Espíritos com o mundo corpóreo, como asseverou outrora Kardec na obra *O que é o Espiritismo*. Sua metodologia de pesquisa está bem descrita por ele em *O Livro dos Médiuns*, de onde se depreende um modo seguro de lidar com os Espíritos em reuniões sérias. Através dessa metodologia foi tirado o véu que encobria parte da percepção do mundo invisível

e fez-nos entrever a imortalidade da alma atestada pelos fatos que a mediunidade apresenta.

Pelos registros presentes em a Revista Espírita, publicada por Kardec de 1858 a 1869, compreende-se que nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada pelo mestre em 1858, o diálogo com os Espíritos tinha finalidade educativa bem clara, sendo ela um princípio orientador da metodologia empregada. O mestre, ao dirigir os trabalhos mediúnicos, evocava Espíritos Superiores para questioná-los sobre temas filosóficos de grande profundidade, através dos médiuns que atuavam na Sociedade. Outras vezes as comunicações se apresentavam de forma espontânea. Até mesmo com os Espíritos sofredores, ao colaborar com a educação deles pela palavra fraternal e esclarecedora, Kardec pinçava saberes úteis para a caminhada do ser humano no mundo, tendo em vista a evolução espiritual de encarnados e desencarnados.

Jamais tomou qualquer Espírito como revelador privilegiado e nem as teses deles como verdades absolutas. Fazia comparação dos ensinamentos, tanto aqueles colhidos nas reuniões em Paris como os oriundos de correspondência com outros grupos, recebidos através de médiuns desconhecidos daqueles primeiros. Outras vezes o ensino espontâneo em diversos grupos de localidades distintas convergia para a Sociedade de Paris e, em todos os casos, o mestre empreendia o exame racional e a comparação das comunicações, extraindo desse modo, no elemento comum, um postulado filosófico do Espiritismo ou um ensinamento digno de se dizer espírita, por não se tratar de um sistema de ideias particular de um Espírito ou de um só médium.

Filosofia Espírita - Para tornar inteligível o aspecto filosófico do Espiritismo parece ser conveniente conceituar *filosofia*, muito embora essa também não seja tarefa simples. É possível ver a filosofia como exercício de busca ou “amor



Vinícius Lima Lousada

Kardec chamou esse meio de verificação de controle universal do ensino dos Espíritos.⁽⁷⁾

Outro elemento interessante da Ciência Espírita decorre do fato de ela ser apresentada como progressista, na base kardequiana, e dialógica em relação às ciências ordinárias. Nesse sentido apontou o insigne mestre: “O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em erro sobre um certo ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará”.⁽⁸⁾

Filosofia Espírita - Para tornar inteligível o aspecto filosófico do Espiritismo parece ser conveniente conceituar *filosofia*, muito embora essa também não seja tarefa simples. É possível ver a filosofia como exercício de busca ou “amor

torno do ser humano, do mundo, do próprio saber...

A Filosofia Espírita surge com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, de onde se depreendem os princípios e os desdobramentos filosóficos, depois desenvolvidos nas demais obras fundamentais⁽⁹⁾ trazidas a lume. É uma filosofia que ensina o autoconhecimento como instrumento indispensável à evolução intelecto-moral do Espírito e “Sendo o Espiritismo uma nova visão do homem e do mundo, caracteriza-se como um pensar filosófico, como uma filosofia estruturada na pesquisa do conhecimento, do ser e do universo. Tendo base experimental, seu filosofar é existencial, atua no mundo para modificá-lo”.⁽¹⁰⁾ Acrescentaríamos: tem um profundo potencial para transformar o mundo a partir do indivíduo. “Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso.”⁽¹¹⁾

Logo, o aspecto filosófico trata os princípios e ensinamentos dos Espíritos Superiores recolhidos e organizados por Allan Kardec, somados ao seu contributo nas reflexões e desdobramentos que propõe às lições dos imortais nas obras fundamentais da Doutrina. O Espiritismo desencadeia, a partir da apreciação que podemos ter dos princípios que exara, uma moral que conduz o adepto à ética do amor lecionada por Jesus. Essa moral não está enclausurada nas teologias do cristianismo dos homens, mas está viva na espiritualidade subjacente ao Cristianismo do Cristo, presente no conteúdo da Filosofia Espírita.

Moral Espírita - A palavra *moral* se refere aos costumes de uma sociedade ou cultura, em um sentido restrito. Já, em um significado mais amplo, como assinala

Contemporaneamente, a filosofia propõe a dúvida, o ceticismo saudável e o pensamento crítico em

o *Dicionário Básico de Filosofia*, pode ser vista como sinônimo de ética, como teoria dos valores que regulam a conduta humana, de forma normativa ou prescritiva. Pode ser distinguida em uma moral do bem e do dever, ou seja, o que define o que é o bem para o ser humano e o que ele deve fazer.

Em *O Livro dos Espíritos*, encontramos uma conceituação de moral que está na sintonia do que se verifica na explicitação do termo acima, da moral como ética que nos aponta o sentido do bem e como realizá-lo. Dizem os Espíritos interlocutores de Kardec: “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”.⁽¹²⁾ Vejamos que essa definição estabeleça a moral na prática do bem, na vivência da razoabilidade ética que diferencia o bem do mal, fundamentada nas Leis Divinas, cujo parâmetro do que se deve fazer está na consideração do que é o bem da coletividade.

Cabe ao indivíduo, no areópago da própria consciência, fazer uso da inteligência para diferenciar o que é bem e o que é mal.⁽¹³⁾ Um recurso disponível para evitar possíveis enganos nessa diferenciação no plano das relações humanas está na aplicação do que Kardec chamou de lei da solidariedade ou reciprocidade.⁽¹⁴⁾ Aliás, o mestre afirmou em um momento: “A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam”, ou seja, fazer o bem e não o mal. O homem encontra nesse princípio a regra universal de conduta, mesmo para as menores ações”.⁽¹⁵⁾

Todavia, no procedimento para consigo mesmo, onde essa máxima não teria alcance, o parâmetro para o bem é o limite da necessidade que a Lei Natural impõe. Quando é ultrapassado esse limite, o autor da ação lhe sofre as consequências, como simples resultado da ausência de contenção. O sofrimento causado pela ausência de limites é de acordo com a ação empreendida, cabendo a cada um preveni-lo na conduta moderada em tudo. Já disse a sabedoria ancestral: nada em excesso!

Encontramos proposições para a aplicação da moral espírita na análise que Allan Kardec faz da conduta da pessoa de bem, apresentando didaticamente a ética que decorre dos ensinamentos espíritas. Vale a pena meditar sobre esse texto e perceber os caminhos possíveis de uma conduta equilibrada e sábia que o mestre sintetiza nesta frase: “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.⁽¹⁶⁾

Para bem avaliarmos quanto essa ética orienta a nossa conduta, consideremos que o conhecimento de si mesmo é saber fundamental, verdadeira “chave do progresso individual”.⁽¹⁷⁾ Praticar a ética do homem de bem, que é a ética de Jesus, e analisar-se em vista do aprimoramento pessoal são ações que, juntas, formam indubitavelmente um excepcional roteiro para quem deseja entender o Espiritismo em profundidade e dar atenção ao objetivo essencial de sua proposta filosófica que é tornar melhor o ser humano.

Notas:

1. PIRES, Herculano. Curso dinâmico de Espiritismo: o grande desconhecido. São Paulo: Paideia, 1979, p. 11.

- KARDEC, Allan. O Espiritismo em sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007, p. 63.
- O Livro dos Espíritos. Conclusão, item VII.
- PIRES, Herculano. Curso dinâmico de Espiritismo: o grande desconhecido. São Paulo: Paideia, 1979, p. 58.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 13. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 25.
- O Evangelho segundo o Espiritismo. Introdução, item II.
- A Gênese: os milagres e as previsões segundo o Espiritismo. Cap. I, item 55.
- Caso o leitor queira saber mais sobre as obras fundamentais do Espiritismo, convide-o a ler o artigo de nossa autoria intitulado “Por que ler Kardec?”, acessível em <http://saberesdoespirito.blogspot.com.br/2009/06/por-que-ler-kardec.html>.
- RÊGIS, Jaci. Kardec foi um filósofo? In: A Reencarnação. n.º 401 - Ano I. Porto Alegre: FERGS, 1984.
- O Livro dos Espíritos, Conclusão, item VI.
- O Livro dos Espíritos, questão 629.
- O Livro dos Espíritos, questão 631.
- O Livro dos Espíritos, questão 633.
- O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, item VI.
- O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 3.
- O Livro dos Espíritos, questão 919-a.

Serlimp
solução de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASILIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Briqueados

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRFFTEX **Grafiteca**

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br

Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Introdução à pesquisa para o jovem espírita

NUBOR ORLANDO FACURE

lfacure@uol.com.br
De Campinas, SP

Existem diversas programações para atrair e despertar nos jovens seu interesse para frequentarem a casa espírita. A mim parece, no entanto, que o sucesso dessa programação não está trazendo os resultados que a Doutrina merece. É muito fácil encontrarmos na sociedade, em geral, os diversos “programas” para onde está indo o interesse dos nossos jovens. A trajetória do adolescente de hoje está se tornando uma jornada de oportunidades extremamente variada e perigosa. Há tanta coisa escrita sobre o tema que não precisamos nos alongar sobre ele.

Discorrendo sobre nosso propósito inicial, queremos destacar a oportunidade de utilizarmos a energia que a juventude fornece para propormos um projeto de estudo científico da Doutrina Espírita centrado na pesquisa empírica.

Em primeiro lugar, sugerimos a criação do Departamento de pesquisa dentro do centro espírita interessado. O papel do Departamento será discutir as linhas de pesquisa e induzir a formação de **grupos de estudos**. Cada grupo

será orientado por um adulto com experiência no tema a ser pesquisado. Está aqui a questão primordial que promoverá o sucesso na aglutinação dos jovens em torno do projeto. Tudo depende da criatividade na escolha do tema a ser estudado e da metodologia a ser empregada. A maioria das casas espíritas já conta com profissionais com competência para essas sugestões. Temos gente nas áreas médicas, psicológica, sociológica e educacional que podem introduzir seus projetos.

Ninguém melhor que o próprio Allan Kardec para nos servir de exemplo quando nos revela um apuradíssimo espírito de pesquisa ao questionar e experimentar toda revelação que lhe foi transmitida pela espiritualidade. Como a Ciência humana está em constante progresso e são justamente os jovens que tomam o primeiro contato com esses avanços nos seus cursos acadêmicos, não há por que eles não se empenhem no estudo do paradigma científico que a Doutrina fornece.

Uma vez criados os “grupos de estudos”, cada um deverá elaborar seu **protocolo** de investigação. Aqui, permanecem válidos, como em qualquer pesquisa, os critérios éticos e a aprovação do projeto pelos dirigentes da casa.

Para que não haja improvisação e amadorismo nos projetos, deve-se promover discussão e troca de experiência com profissionais acadêmicos que queiram colaborar com sugestões.

Alguns temas são relativamente fáceis de se pesquisar. Allan Kardec, bem antes de Sigmund Freud, nos chamou a atenção para a importância do estudo dos **sonhos**, ocasião em que nossa alma entra em contato com nossos entes queridos e deles recebem orientação e sugestões que frequentemente renovam nossos procedimentos. Com um protocolo baseado em entrevistas o jovem pesquisador poderá constatar a frequência com que este fenômeno é percebido em nossas vidas.

Outro tema estudado por Allan Kardec se refere às **alucinações**. Com o avanço da neuropsiquiatria de hoje, podemos rever os mecanismos que Kardec propôs para a produção de alucinações – ele sugeriu que algumas alucinações procedem da visão que o perispírito registra no cérebro físico – seriam alucinações de causas orgânicas, como as que conhecemos hoje. Podemos comparar o que nos revelam os médiuns audientes e videntes, com o conteúdo das alucinações que “ouvem”

e “veem” os esquizofrênicos, os dementes e os alcoolistas.

Com o título de “**noção de uma presença**”, a literatura neuropsiquiátrica tem tornado cada vez mais frequente o relato da percepção, por determinados doentes, da “presença de entidades” juntos de si, que os protegem ou acompanham no decorrer de seus padecimentos. Qual seria a frequência desse fenômeno entre nossos médiuns e mesmo entre nossos frequentadores na casa espírita?

O espírita sabe da importância **da família** e o significado do envolvimento espiritual que reúne todos os seus membros. Qual, na verdade tem sido o comportamento da família no meio espírita? Quantos dentro do mesmo lar estão comprometidos com a Doutrina? O culto do evangelho no lar tem sido praticado com que frequência em nosso ambiente familiar? São questões sociológicas de suma importância.

A **mediunidade** se expressa dentro de uma constelação de fenômenos muito variada. Allan Kardec nos apresentou uma classificação tanto do fenômeno mediúnico, como dos diversos tipos de médiuns. De que modo estão representados entre nós esses dois aspectos – o tipo de fenômeno e a classificação dos nossos médiuns?

Allan Kardec deixou claro, também, que a mediunidade é um fenômeno, de certo modo, orgânico e que se processa através do cérebro do médium. Seria interessante considerarmos a mediunidade num grupo de gêmeos univitelinos cujo cérebro se pressupõe serem iguais ou muito semelhantes.

Com essas sugestões não pretendemos produzir Ciência dentro do centro espírita. É apenas um processo pedagógico que pode atrair o jovem espírita para dentro das nossas casas e conduzir uma forma de estudo mais atraente.

Leiria foi o palco do Congresso Espírita Português

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

DELICIO CARVALHO

delciocarvalho@terra.com.br
De Porto Alegre, RS

James Pike, que vivia nos Estados Unidos, em desespero, retornou a Londres para meditar. Ali, aconteceram fenômenos variados, inclusive de *poltergeist*, que o levaram a consultar um parapsicólogo, que o recomendou entrar em contato com a médium Sra. Ena Twig, em cuja convivência recuperou a crença na imortalidade do Espírito graças à comunicação do filho, do pensador e teólogo Mr. Tilich e outros Espíritos.

Com sua conversão à realidade do fenômeno, o nobre sacerdote anglicano deixou escritas as suas experiências vivenciadas ao contato da fenomenologia mediúnica, que legitimou e registrou em um livro formoso intitulado

The Other Side, testemunhando-lhes a autenticidade. Divaldo comentou, em seguida, a excelência da mediunidade com Jesus e sensibilizou o auditório, que o aplaudiu de pé.

Em sequência, teve lugar a apresentação de um coro com orquestra, criado, dirigido e acompanhado por um jovem, que magnetizou o auditório por quase uma hora, com músicas elevadas em torno da mediunidade, da Doutrina e da Vida, acompanhadas por projeções de pertinentes slides.

Encerrou-se o Congresso com palavras de gratidão do presidente da FEP e uma sentida oração, de profundo significado.

Nota:

As fotos que ilustram esta reportagem foram feitas por Vitor Mora Féria.

Hugo Gonçalves

**RAYMUNDO RODRIGUES
ESPELHO**

espelho@myhands.com.br
De Campinas, SP

Hugo Gonçalves, que teve sua desencarnação no dia 15 de outubro, poucos dias após ter completado cem anos no corpo físico, nasceu em Matão, interior de São Paulo, pelas mãos do conceituado farmacêutico Cairbar Schutel, que também o influenciaria positivamente para sua identificação com a doutrina espírita.

Casou-se com Dulce Ângela Caleffi, que sempre o apoiaria na abnegada tarefa que o aguardava. Hugo era dedicado trabalhador rural e constantemente procurava um modo de ser mais útil. Nós que nascemos em Catanduva, próximo a Matão, sempre ou-

víamos dos lavradores daquela região produtora dos chamados cafés finos que o estado do Paraná estava investindo intensamente na lavoura cafeeira. Assim, assistimos a inúmeras famílias transferirem residências para lá. Em pouco tempo, Londrina passou a ser considerada a Capital do Café.

Hugo também partiu para aquela região e, como lavrador competente, passou a ser administrador de fazenda, tendo trabalhado nas cidades paranaenses de Sertãozinho e Astorga.

Em 1953, quando Luiz Picinin e outros companheiros de ideal inauguravam em Cambé as instalações do Lar Infantil Marília Barbosa, departamento do Centro Espírita Allan Kardec, ele já estava ali presente. Convidado por Picinin, passou a administrar a

instituição juntamente com sua esposa. Em breve, esse mesmo grupo daria início à Mocidade Espírita e também a um programa radiofônico para difusão da doutrina. E nesse mesmo ano (1953) fundaram o conceituado jornal O IMORTAL, publicado mensalmente e encaminhado para assinantes de todo o Brasil e exterior, o qual completa neste mês sessenta anos de circulação.

Todas essas realizações de alguma forma foram inspiradas nos feitos de Cairbar, sua fonte inspiradora desde a pequena Matão. E assim como Schutel, também Hugo Gonçalves comunicou-se psicofonicamente antes mesmo do sepultamento de seu corpo físico, transmitindo mensagem inspiradora, encorajando a todos na continuidade de sua caminhada.

Unidos pelo amor

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Santa Mariana, PR

O amor resume toda a doutrina de Jesus, porque, de acordo com *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Kardec, é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado. No seu ponto de partida, como se sabe, o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o amor é o requinte do sentimento.

Foi movido por um sentimento assim, requintado, que Cristhian Sanches de Souza e Luciana Aurora Pradal Souza, casal londrinense, tiveram seus corações tocados para adoção, ao saberem de um garoto de 5 anos que pedia, na época do Natal, um pai e uma mãe. Dessa forma, o casal trouxe para o seio da família duas crianças, Mateus e Ana Luiza, hoje com 9 e 7 anos respectivamente, através da adoção tardia regulamentada pela Lei nº 12.010/2009.

Segundo o Cadastro Nacional de Adoção (CNA) há, de um lado, 5,4 mil crianças e adolescentes à espera de uma família, e de outro 29 mil pretendentes à adoção aguardando na fila. Entretanto, com a Lei 12.010, o número de candidatos à adoção deve começar a cair, pois, sendo uma lei que preserva a convivência familiar, determina ela que a família natural tenha sempre prioridade absoluta e tudo deve ser feito para que a criança fique junto de seus genitores ou, pelo menos, de seus familiares.

Contudo, a lei do amor, que é também uma das leis divinas, nos mostra que os laços de família não são destruídos pela reencarnação, como pensam certas pessoas, mas, ao contrário, são fortalecidos e reapertados. O princípio oposto é que os destrói.



O casal e as crianças adotadas

Os Espíritos formam, no espaço, grupos ou famílias unidos pela afeição, pela simpatia e pela semelhança de inclinações. Esses Espíritos, felizes por estarem juntos, procuram-se. A reencarnação só os separa momentaneamente, pois que, uma vez retornando ao plano espiritual, à chamada erraticidade, eles se reencontram, como amigos na volta de uma viagem. Adotar é o ato de tomar, escolher, preferir ou o direito legalmente de admitir uma criança como filho ou filha.

Cristhian e sua esposa contam que tinham inicialmente a ideia de adotar um menino entre 2 e 4 anos, mas o processo demorou e, após três anos de espera, mas sempre com grandes esperanças, passaram

a apreciar também a ideia de adotar uma menina.

Esta atitude ocasionou um encontro de almas entre Cristhian, Luciana, Mateus e Ana Luiza (irmãos biológicos). Como aprendemos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, muitas vezes aqueles que se amam seguem juntos na encarnação, reunindo-se numa mesma família ou num mesmo círculo, e trabalham juntos para o seu progresso comum.

A lei do amor substituiu a personalidade pela fusão dos seres e extinguiu as misérias sociais.

Segundo um conhecido benfeitor espiritual, feliz aquele que, sobrelevando-se à humanidade, ama com imenso amor os seus irmãos em sofrimento! Feliz aquele que ama,



Ana Luiza e Mateus



Cristhian e filhos

porque não conhece as angústias da alma, nem as do corpo.

Allan Kardec nos diz que a união e a afeição entre parentes indicam a existência de uma simpatia anterior que os aproximou. Por isso, diz-se de uma pessoa cujo caráter, cujos gostos e inclinações nada têm de comum com os dos parentes, que ela não pertence à família. Dizendo isso, enuncia-se uma verdade maior do que se pensa. Mas o contrário é também verdadeiro.

Ao ser questionado sobre o que sente pelos seus filhos, Cristhian diz com todo o orgulho que foi a melhor coisa que lhe aconteceu e, por isso, recomenda a adoção tardia, ou seja, adotar crianças que não sejam recém-nascidas, mas que, embora um pouco crescidas, precisam tanto quanto

os bebês de muito amor, carinho, respeito e o direito de ter um futuro melhor, pois elas não são crianças diferentes, são apenas crianças. E ser criança é acreditar que tudo é possível, é ser inesquecivelmente feliz com muito pouco, é ter o dia mais feliz da vida, todos os dias... Ser criança é, enfim, o que a gente nunca deveria deixar de ser.

Nota do autor:

As informações aqui publicadas foram colhidas em uma matéria sobre o assunto publicada na *Folha de Londrina* e também com o pai das crianças, Cristhian Sanches.

Aos interessados em saber mais sobre adoção indicamos o site www.cnj.jus.br/cna.



Luciana e as crianças

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyriat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Ontem, acordei para o fato de que já estamos no mês de dezembro, mês quente, com céu mais azul e ares de Natal. Lembrei-me então de que, se muita gente estaria aguardando ansiosamente a troca de presentes, outras tantas nem sequer teriam condições para comprar qualquer coisa.

Há alguns dias venho conversando com uma neta muito especial para mim, nossa Lulu-zinha, já com mais de nove anos, sobre a possibilidade de doar seus brinquedos mais antigos: Um pula-pula, uma motoquinha de plástico, um patinete de plástico e bonequinhas. Há poucos dias ela me procurou dizendo que já havia separado os brinquedos, que eu poderia encontrar algum lugar para levá-los.

Então, ontem, entrei na internet e pesquisei um lugar, aqui em Cambé ou na vizinha cidade de Londrina, onde pudesse fazer tal doação. Para surpresa minha, encontrei uma página de facebook, bastante recente, que agradecia a Deus por ter podido

consertar brinquedos estragados e tê-los entregue a creches, em regiões carentes de Londrina.

Isso se deu nos últimos dois anos e a pessoa que escrevia dizia estar cheia de esperanças de poder fazer a alegria de muito mais crianças no Natal deste ano. Anotamos o telefone, ligamos e fomos até a residência dessa mulher especial, que, espontaneamente nos contou sua história. Ficamos tão emocionados com sua narrativa que pedimos a ela permissão para a divulgar de uma forma resumida.

Assim ela nos contou:

Há três anos ela se aposentou de seu trabalho em um banco, após quase trinta anos de dedicação ininterrupta. Mal sabia que, para alguém tão atarefada, ficar sem ter o que fazer seria um verdadeiro martírio. Para completar o vazio, sua filha se casa em seguida e sai de casa – o outro filho já havia saído. Entrou em uma depressão profunda. Um ano de angústia, solidão, vazio e tristeza sem fim. Não sabia mais o que fazer.

Embora católica, há tempos não frequentava nenhuma igreja. Certo dia, passando por um Colégio católico no Centro de

sua cidade (Londrina), viu uma pequena capela em um jardim e resolveu entrar. Não havia ninguém. Então, aproveitou pra desabafar. Ajoelhou-se, falou com Deus, chorou e não viu o tempo passar... Após um tempo indeterminado, sentiu que uma força nova a envolvia. Levantou-se e rumou para casa. Assim que entrou, foi direto para o quarto de sua filha. Seu marido, também aposentado, viu que ela estava diferente e perguntou-lhe o que pretendia fazer. Ela falou que iria arrumar aquele quarto. Ele estranhou aquele ânimo repentino e nada pôde fazer.

Assim que ela começou a mexer nas coisas da filha, deparou-se com uma porção de brinquedos que ela guardara desde a infância. Imediatamente pensou em doá-los, mas, como eles não lhe pertenciam, ligou

para ela e pediu autorização. Ela, recém-casada e com trinta anos de idade, consentiu. Então essa senhora, movida por uma força desconhecida, juntou aqueles brinquedos bem conservados, colocou-os no seu carro e rumou para uma creche num bairro bem carente da cidade. Apresentou-se à dirigente local e perguntou se aceitaria aquela doação. A diretora da Instituição, muito emocionada, acenou positivamente.

Quando ela entrou no quarto de brinquedos, para deixar as doações, não pôde deixar de notar vários outros brinquedos que ali havia, porém semidestruídos e muito velhos. Sem pestanejar, pediu permissão para recolhê-los e levar para sua casa, a fim de consertá-los. E assim começou sua nova vida...

Contou-nos ela que era um mês muito frio (junho ou julho).

Chegando a sua casa, foi para o tanque e começou a lavar cada um daqueles velhos presentes. A água estava gelada, era dia, mas não havia sol. Com muito frio, ela pensou: *“Como seria bom se houvesse um solzinho aqui”*. Nesse mesmo momento, em sua mente pareceu ouvir uma voz que lhe dizia: *“Isso que você está fazendo é o sol brilhando novamente em sua vida”*.

Sentindo-se aquecida pela ideia, esvaziou um pequeno quarto nas dependências do fundo, colocou ali aqueles brinquedos que seriam os primeiros que ela começaria a consertar e escreveu em uma folha de papel: *“Oficina Raio de Sol”*. E não parou mais de consertar brinquedos, arrumá-los para presente, embrulhando-os carinhosamente com gratidão a Deus pela bênção da oportunidade encontrada.

Divaldo responde

- Os Espíritos sofredores carregam as suas dores durante muito tempo, às vezes por décadas e mesmo séculos. Qual o benefício proporcionado aos mesmos, no breve atendimento feito durante a prática mediúnica?

Divaldo Franco: O mesmo bem-estar que logra uma pessoa que se encontra num estado depressivo e conversa com alguém otimista. Aquele primeiro contato não lhe resolve o problema, mas abre uma brecha na escuridão que reina intimamente no campo mental do desencarnado.

Quando alguém está com um problema e vai ao psicanalista, a solução não vem de imediato, porém abre-se um espaço. Na segunda sessão, já deixa uma interrogação e na terceira aponta-se o rumo a ser seguido, dependendo da profundidade da problemática. Na prática mediúnica há um detalhe a considerar que é muito importante: quando o Espírito aproxima-se do médium, este, como uma esponja, absorve a energia positiva ou

negativa, a depender do grau de evolução do comunicante. No caso de um Espírito bom, o médium sente uma sensação de euforia, bem-estar e de desdramatização espiritual. Quando se trata de um Espírito sofredor, o sensitivo, ao absorver-lhe a energia, diminui-lhe a densidade vibratória e ele já melhora.

Para se ter uma ideia, é como se estivéssemos sufocados por uma compressão íntima a respeito de alguma coisa e, de repente, abrissemos a boca e desabafássemos este estado angustiante. Nesse ínterim, o médium absorve a energia deletéria e, mesmo que não ocorra uma doutrinação correta, a Entidade já melhora porque perdeu aquela emanção negativa que a desequilibrava.

Os Espíritos sofredores ficam envolvidos dentro de um círculo vicioso, comparado a alguém dentro de uma sala fechada, onde o oxigênio vai ficando viciado na medida em que se processa o fenômeno respiratório por não existir renovação de ar no meio ambiente. No instante em que esta renovação se dá, o indivíduo

aspira o ar purificado e sai da situação sufocante.

No fenômeno da psicofonia ou incorporação, o Espírito comunicante sai de um verdadeiro estado de estupor só pelo fato de aproximar-se do campo magnético do médium. Na doutrinação já se lhe desperta a mente para que, utilizando-se da aparelhagem mediúnica, possa ouvir e mudar a maneira de encarar o seu problema perturbador. Por mais rápida que seja a comunicação, o Espírito sofredor recebe o benefício eficaz daquele instante, às vezes fugidivo. O mesmo não acontece quando é um Espírito calceta. Se vou falar a uma pessoa que está sofrendo honestamente, as minhas probabilidades de êxito em consolá-la são maiores do que falando a uma pessoa rebelde e vingativa. No entanto, embora não se consigam bons resultados no primeiro tentame, pelo menos a entidade verifica que nem todos estão de acordo com o que pensa, abrindo-se assim uma clareira interrogativa na sua mente.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Reforma interior

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

– Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.” (O Livro dos Espíritos, questão 919.)

Uma bondosa senhora, já sexagenária, esforçadíssima por melhorar-se, já em luta nesse processo há algum tempo, desabafou conosco: – Mas essa reforma moral é muito difícil! Minha luta está grande demais! Como é duro! Para você ver, eu sonhava ter minha irmã aqui comigo. Ela morava sozinha em São Paulo. Meu marido e eu fizemos tudo e ela veio para cá. É minha vizinha, mora ao lado. Mas que temperamento que ela tem! Ela morou muito tempo sozinha, acho que desacostumou de pessoas próximas. Como é difícil! Tenho que exercitar a paciência o tempo todo!

Perguntamos a ela o que havia dessa vez, pois em outra ocasião ela já havia falado da irmã, o que

nos deu ocasião de aconselhá-la a atitudes de tolerância e fraternidade: – Dessa vez foi o seguinte: ela está vendendo o apartamento em São Paulo. Fiquei muito preocupada se estava tudo certo, se não havia perigo de ela ser lesada, se a pessoa que está comprando é correta. Liguei na imobiliária e verifiquei tudo. Quando contei a ela o que fiz, ela ficou brava comigo! Eu fiquei quietinha, não respondi, saí calada, não revidei. Como essa reforma íntima é difícil!

É difícil mesmo. A pessoa tem que buscar seu íntimo. Verificar sua atitude. Essa senhora se colocou na posição da vítima, quando na verdade o erro foi dela. Buscando ajudar, ignorou o espaço de sua irmã, que já estava com tudo em ordem, tudo organizado e não lhe havia solicitado auxílio. Em suma, agiu de modo invasivo e não percebeu que o melindre em que ficou denotava orgulho ferido. Dissemos tudo isso a ela carinhosamente, e, como é uma pessoa ótima e realmente esforçada, reconheceu que deveria pedir desculpas à irmã, que, afinal, só lhe chamou a atenção para o que ela fez. Nada mais grave. Isso acontece muito conosco, uma das razões

pelas quais Jesus nos alertou que ficamos notando o argueiro no olho de nosso irmão e não vemos a trave no nosso. Ela sonhou meses com a vinda da irmã, mas idealizando do jeito dela, como ela gostaria que fosse; mas sua irmã é uma individualidade com ideias próprias, nem sempre iguais às dela. Lições de tolerância a serem vivenciadas.

Santo Agostinho comenta, nessa mesma questão 919-a d’O Livro dos Espíritos, que o conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual: “Mas, diz ele, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio, para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avaro se considera apenas econômico e previdente, o orgulhosos julga que em si só há dignidade. Quando estiverdes indecisos, diz ele, sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificariéis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não a podereis ter legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de sua justiça”.

Jesus já dizia isso quando nos orientou: Tudo aquilo que que-

reis que vos façam, fazei vós aos outros. Continua ele a ser nosso modelo maior. A Humanidade, mais que nunca, precisa se voltar para ele, estudar seus ensinamentos, viver suas orientações. Não importa qual seja a religião. Ele sempre socorreu a todos, tanto os gentios quanto o seu próprio povo, e colocou o samaritano, não aceito pelos seus, na famosa parábola, como a pessoa correta, que agiu com bondade, socorrendo o homem ferido na estrada.

Precisamos, sim, nos conhecermos mais, para nos trabalharmos mais interiormente, vencendo nossos defeitos, agindo cristãmente. Quando o mundo agir de conformidade com os ensinamentos de Jesus, teremos um mundo melhor. Um dia, não precisaremos grades, nem prisões, pois as pessoas terão de respeitar-se mutuamente. Jesus é e será o mestre da Humanidade. Um dia, no futuro, todos o seguirão.

Neste dezembro, pensemos um tanto mais nele, com desejo sincero de melhorar, como a nossa irmã que citamos que faz esforços, e quem a conhece observa grandes mudanças, vê nela uma espírito sincera, que faz esforços

incessantes por vencer a si mesma e não usa máscaras, revelando-se publicamente, como os cristãos do passado, que se confessavam em público. Diante do Mestre venerado, neste Natal, curvemo-nos ante seu amor e nos descobrimos, sem máscaras. Oremos a Ele, pedindo forças e coragem, sinceramente, na alma, para nos tornarmos dignos do nome cristão. Lembremo-nos desse amor memorável e peçamos sua presença conosco. São suas as palavras: “Buscai e achareis, batei e abri-vos-á”. Ele nos ouvirá. Uma suave brisa envolverá o coração sincero, que sentirá que do alto para ele vertem bênçãos em sublime resposta.

Lutemos muito por nós nesta vida, pois o conhecimento espírita nos torna obreiros que seremos cobrados pelo que sabemos. Reencarnados nesta época, aqui estamos nós, numa luta milenar de aperfeiçoamento, mas Jesus está conosco, sempre conosco. Lembremos aquela noite memorável de seu nascimento e escutemos na intimidade aquela voz em coro a cantar: Paz na Terra! Boa vontade entre os homens! Paz para todos nós que tanto ansiamos por ela! Paz com Jesus!

Crônicas de Além-Mar

Expansão, educação e emoção

ELSA ROSSI
elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Até parece musicalidade de um poema o título desta crônica. Exatamente o que penso a respeito desses Congressos Médicos Espíritas que aconteceram na Europa entre outubro e novembro de 2013. Eventos conjugados entre a Associação Médico-Espírita Internacional e as federativas ou instituições de alguns países que hospedam esses eventos, fortalecem a divulgação dos postulados espíritas nos seus três aspectos basilares: a Filosofia, a Ciência e a Moral.

De suma importância a participação dos expositores nativos de cada idioma, onde acontece a comunicação na própria língua

com suas nuances próprias, facilitando a comunicação. Sempre a presença de tradutores e intérpretes, do português ou inglês para o idioma do país, é algo que se faz com muito cuidado, qualidade e carinho na tarefa. Na Holanda, por exemplo, as traduções foram feitas para o inglês, o holandês e o português. Assim aconteceu na Finlândia, Luxemburgo, Holanda, França, Alemanha, Suíça, Reino Unido, Polônia, Portugal, os nove países unindo ciência e moral. A coleção da chamada Série André Luiz, psicografada por Chico Xavier e publicada pela Federação Espírita Brasileira, tem sido citada em praticamente todas as palestras e nas pesquisas trazidas a lume pelos médicos espíritas brasileiros em sua turnê no exterior.

No Reino Unido, onde ocorreu

o 4º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, tivemos a presença de 11 palestrantes nos dois dias do evento: Dr. Andrew Powell, Dr. David Luke, Dr. Peter Fenwick, britânicos, Dr. Mario Beauregard, do Canadá, Dra. Sonia Doi, dos Estados Unidos, Dra. Marlene Nobre, Dr. Carlos Roberto Oliveira, Dr. Giancarlo Lucchetti, Dr. Marcelo Saad, Dr. Jorge Daher, Dra. Marcia Colasante, da AME Brasil. O jornal *Folha Espírita* em breve trará a cobertura completa de todos os eventos realizados nos diferentes países, que o leitor poderá acompanhar acessando o site www.folhaespirita.com.br

Neste mundo maravilhoso que Deus nos oferece, tanta coisa linda acontecendo, verifica-se ainda, em paralelo, muita dor, muito sofrimento. Assusta-nos

muito o índice de suicídios que ocorrem diariamente em Londres. Nem mencionamos as demais metrópoles do mundo e temos, nós de UK, o projeto humilde, até mesmo podemos dizer “acanhado”, intitulado “Suicide Prevention”, como protótipo do que poderemos atingir com vistas à conscientização dos jovens, dos desesperados “silenciosos” que se mesclam à multidão, nos horários do “rush”, e saltam obnubilados à frente dos trens, nas cinco estações de metrô onde esses incidentes acontecem.

Entre assuntos outros que nos chegaram em novembro, registra-se a viagem de retorno à pátria espiritual de tio Nilson de Souza, da Mansão do Caminho. São fatos que nos fazem repensar a utilização que podemos dar ao “tempo que é dado a nós”. O agora, o já, está ao

nosso lado e dentro de nós, para meditarmos, repensarmos e dimensionarmos se queremos fazer parte de uma mudança para um mundo melhor, com menos dores e mais amores, menos repreensão e mais atenção. A caridade e a nossa reforma íntima são a nossa libertação.

E assim, repensando valores, vamos caminhando em direção a um mundo melhor, que todos nós das terras de além-mar almejamos alcançar um dia.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).



Amor ao próximo

Durante toda a manhã Francisco tinha brincado com seu amigo Felipe, que morava perto da sua casa.

Ele gostava de brincar na casa de Felipe, que era grande, com um lindo jardim e tinha até piscina. Porém, o que mais o encantava eram os brinquedos do amigo.

E naquela manhã, rodeado pelos brinquedos do vizinho, Francisco encantou-se de maneira especial por um lindo e novo carrinho que Felipe ganhara dos seus avós.

Na hora de ir embora, Francisco sentiu dificuldade de se afastar do brinquedo. Afinal, Felipe tinha tantos! Então, aproveitando um momento em que o vizinho foi atender a um chamado de sua mãe, ele pegou o carrinho e levou-o para sua casa dizendo para si mesmo:

– Felipe nem vai notar! Amanhã eu o devolvo.

Após o almoço, porém, começou a chover, e a chuva continuou por mais dois dias, impedindo Francisco de sair de casa. Como estava de férias, não havia problema. No terceiro dia, abriu um lindo sol e ele, todo contente, foi para o quintal brincar com o carrinho. Sua mãe, que estendia roupas no varal, viu o filho com o brinquedo estranho.

– Que carrinho é esse, meu filho? – perguntou.

Todo sorridente, o menino contou que era do Felipe.

– E por que está com você? – a mãe voltou a perguntar, mostrando preocupação.

– É que eu queria brincar um pouco mais com ele, mamãe. Não é lindo?

A mãe deixou o que estava fazendo e, aproximando-se do filho que estava ajoelhado na grama, debaixo da árvore, sentou-se num banquinho ali perto.

– É lindo sim, Francisco. Mas... o Felipe emprestou-o a você?

– Não, mamãe! Eu o peguei e trouxe para casa!

Com expressão séria, a mãe fez o garoto parar de brincar e disse:

– Meu filho, isso não se faz! Temos que respeitar o que é dos outros. Você iria gostar se alguém viesse aqui e pegasse seus brinquedos e levasse embora?

O menino balançou a cabeça, desconsolado:

– Não, eu não gostaria. Mas é que eu não tenho um brinquedo bonito assim, mamãe!...



– Mas isso não lhe dá o direito de pegar o que é dos outros. E quando foi isso?

– Foi naquele dia que começou a chover.

– E agora? Você ia devolver logo, mas já se passaram três dias!...

A mãe abraçou o filho com carinho e convenceu-o a ir devolver o carrinho de Felipe. Então, juntos, foram à casa do vizinho. Lá chegando, a mãe tocou a campainha e Helena, a dona da casa, veio abrir, surpresa ao vê-los.

– Marta, ao prazer! Entrem! En-



trem!...

– Obrigada, Helena! Francisco deseja falar com Felipe. Ele está?

– Vou chamá-lo. Ele ficará muito feliz em vê-lo, Francisco.

Quando Felipe entrou na sala, ficou surpreso ao ver seu carrinho na mão de Francisco.

Laura, vendo o filho de cabeça baixa, temeroso, empurrou-o delicadamente, para que ganhasse coragem. Respirando fundo, Francisco murmurou:

– Felipe, queria muito brincar mais um pouco com o seu carrinho e por isso, naquele dia, o levei para casa sem sua permissão. Não trouxe antes por causa da chuva. Aqui está ele. Não fiz por mal!

O dono do brinquedo pegou o carrinho e, após pensar um pouco, falou:

– Não tem importância, Francisco. Tenho tantos que nem tinha sentido a falta dele!

– Me desculpe, Felipe. Minha mãe explicou que eu não podia ter feito isso, mas... – o menino estava com os olhos úmidos.

– Tudo bem. Eu entendo, Francisco.

Marta e Helena trocaram mais algumas palavras, e em seguida Francisco e a mãe foram embora.

Ainda na sala, Felipe estava calado e pensativo. A mãe perguntou-lhe a razão, e o garoto comentou:

– Mamãe, eu aprendi com vocês que Jesus ensinou que somos todos irmãos, porque Deus é nosso Pai. Aprendi, também, que em caso de dúvida devo me colocar no lugar do outro, para saber o que eu gostaria que me fizessem, se eu estivesse no lugar dele. O Francisco quase não tem brinquedos porque sua família é pobre. Assim, pensei em comprar um presente para ele neste Natal. Posso?

– Claro, meu filho! Você mostra que tem bom coração, gosta do seu amigo e assimilo bem as lições de Jesus.

Assim, no dia de Natal, Helena e Felipe bateram na porta da casa de Francisco, que ficou muito surpreso ao ver as visitas. Sorridentes, eles entraram cheios de pacotes. A mãe e o pai de Francisco arregalaram os olhos ao vê-los dentro da sua casa. Helena, colocando os presentes sobre a mesa, explicou:

– Feliz Natal para todos! Sei que neste dia comemoramos o nascimento de Jesus, mas não poderia deixar de vir trazer-lhes umas lembrancinhas pela data.

E entregou um pacote para Marta, abraçando-a, enquanto Felipe depositava nas mãos de Francisco um embrulho muito bem feito. Ansioso, o menino abriu o pacote e, para sua surpresa, ali estava um carrinho igualzinho àquele de que ele tanto gostara.

Com lágrimas nos olhos, ele olhou as visitas:

– Nem sei como lhe agradecer, Felipe! Ele é lindo! Obrigado!...

Os meninos se abraçaram, selando uma amizade que, com certeza, ficaria para sempre. Em seus corações, a lembrança dessa hora permaneceria indicando-lhes que, quando há compreensão e

fraternidade, tudo pode ser resolvido da melhor maneira.

Especialmente Francisco aprendera com a lição. Com a atitude de Felipe, que mostrou amizade e tolerância, diante do que ele fizera, Francisco sentiu o coração encher-se de gratidão por ele. E, mais tarde, esse comportamento do amigo lhe serviria sempre de exemplo quando diante do erro de alguém.

E naquela noite, lembrando Jesus de Nazaré, que ensinara o amor ao próximo como a si mesmo, enquanto no ar soavam melodias natalinas, eles elevaram a Jesus, o aniversariante, seus pensamentos de gratidão, paz e alegria!

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 5/12/2011.)

Natal, Festa de Jesus!

Olá, meus amiguinhos!

Novamente o ano passou e as aulas estão terminando. Espero que vocês tenham conseguido ser aprovados na escola.

O Natal se aproxima e a alegria invade as cidades, as ruas, as casas e as pessoas. As ruas e as casas recebem enfeites e luzes multicoloridas. Todos se sentem mais felizes e desejosos de estender essa alegria para ajudar ao seu próximo.

Sabem por quê? Natal é a comemoração do nascimento de Jesus, que veio ao nosso mundo para trazer o seu Evangelho de amor, com ensinamentos morais que, se vivenciados, poderão modificar nossas vidas, tornando-nos pessoas melhores, mais fraternas, mais solidárias, enfim, mais amorosas.

Mas se Natal representa o aniversário de Jesus, por que comemoramos com tantos símbolos? O que têm a ver com Jesus a árvore de Natal, o Papai Noel, o presépio, os presentes que ganhamos?



A árvore de Natal, geralmente um pinheiro que enfeitamos e iluminamos, acredita-se que começou a ser usada no século 16, na Alemanha.

Papai Noel, esse bom velhinho, gordo, de cabelos, barbas e bigodes brancos, sempre sorriden-



te, que vem do Polo Norte voando pelo céu num trenó puxado por renas, entra em nossa casa e deixa presentes para todo mundo, nada tem a ver com Jesus.

Dos símbolos natalinos, o presépio é o que tem maior ligação com Jesus, pois representa o momento de sua vinda ao mundo, numa estrebaria, cercado pelos animais e tendo como berço uma singela manjedoura. Segundo a tradição, São Francisco de Assis fez o primeiro presépio, para homenagear Jesus, mostrando a simplicidade com que Ele veio ao mundo.

Então, nada desses símbolos tem a ver, de verdade, com Jesus, o aniversariante do dia. São simpáticos, agradáveis e alegres, mas não são cristãos, assim como as festas com excesso de comidas e bebidas.

Por isso, meus amiguinhos, na véspera do Natal, vamos deixar um pouco de lado a preocupação com os presentes, para elevarmos nossos pensamentos a Jesus, agradecidos por todo amparo, ajuda e amor que temos recebido dele.

Toda a equipe de **O Imortal** deseja a vocês e suas famílias um FELIZ NATAL!

REDE FARMA ASSOCIADAS REDE DE FARMÁCIAS

24h

Sempre mais pra você!

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE

DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570

Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Vilozz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100

0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2

Cambé - Paraná

www.iperbras.com.br

e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras com a presença de palestrantes diversos.

Eis a programação de dezembro: dia 4, Gilberto Coutinho (Cambé)

dia 11, Rosana Voigt Silveira (Londrina)

dia 18, Eurípedes Gonçalves (Cambé).

Curitiba – Está circulando a edição n. 100, relativa ao bimestre novembro-dezembro de 2013, do jornal **Comunicação Espírita**, órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo no Estado do Paraná, que tem à frente, como editor, nosso companheiro Wilson Czerski. Havendo circulado pela primeira vez em maio-junho de 1997, com a denominação de **ADE-PR Informativo**, o jornal apresenta nessa edição, inegavelmente histórica, matérias e artigos especiais assinados por Wilson Czerski e pelos seguintes colaboradores convidados: Carlos Barros (editor do periódico eletrônico **Kardec Ponto Com**), Astolfo O. de Oliveira Filho (diretor de redação da revista **O Consolador**), Edson Gomes Tristão (presidente da AME-Paraná), Marcelo Henrique Pereira (diretor da ABRADE e presidente da ADE-Santa Catarina), Octávio Caumo Serrano e Orson Peter Carrara, articulistas e palestrantes bastante conhecidos do público brasileiro. Aos companheiros da ADE-Paraná, os nossos parabéns.

– No dia 1º de dezembro, às 10h, Cleber Pertel profere palestra sobre o tema “Por que creio em Deus” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300.

– Realizou-se no dia 24 de novembro, das 9 às 12h30, mais um Encontro da Inter-Regional Leste, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, sob coordenação da Diretoria Executiva da Federação Espírita do Paraná.

– No dia 30 de novembro, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, realizou-se o Festival Espírita 5 Minutos sob coordenação da União Regional Espírita

Metropolitana Oeste.

Ibiporã – Fernando Oliveira proferiu palestra na FEMEL – Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz, na Rua Pe. Vitoriano Valente, 2319, no dia 27 de novembro, quarta-feira.

Londrina – Realizou-se nos dias 22 a 24 de novembro o 2º **Encontro Lins de Vasconcellos**, que neste ano aconteceu em três cidades: Santo Antônio da Platina, Londrina e Rolândia. O tema central do Encontro foi “Doutrina Espírita”, e o palestrante convidado, Nazareno Feitosa, de Brasília-DF. Mais informações em <http://www.internorteparana.com.br/eventos/agenda>

– O Centro Espírita Anita Borela de Oliveira continua com a Feira do Livro até o final do ano, com livros a preços bem acessíveis. Para visitar a Feira, basta comparecer à casa espírita nos dias de atividades.

– No dia 1º de dezembro, às 9h30, Rosemayre Ferreira profere palestra o Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130.

– No dia 29 de novembro, às 20h, Miriam Dorta profere palestra sobre “Reeducação emocional para o tratamento espiritual” no Centro Espírita Maria de Nazaré, na Rua Girassol, 411.

– No dia 5 de dezembro, às 20h, Alderico Natal Sposti fará palestra no Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133.

– No dia 8 de dezembro, às 9h30, Célia Xavier de Camargo profere palestra no Centro Espírita Meimei, na rua Iapó, 130.

– No dia 12 de dezembro, às 20h, Eduardo Carolensky profere palestra no Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133.

– No dia 14 de dezembro, às 14h30, Guilherme Henrique Carvalho Ferreira fará palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655.

– O Grupo de Artes Lins de Vasconcellos apresenta no dia 14 de dezembro, às 20h, no Centro Espírita Amor e Caridade, na Rua Jayme Americano, 728, a peça “Aconteceu na noite de Natal”. O

Coral Espírita Nosso Lar participará do evento, que terá a coordenação de Marneir F. Rezende.

– No dia 15 de dezembro, às 9h30, Marcelo Seneda profere palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130.

– No dia 16 de dezembro, às 18h30, Marneir F. Rezende e Coral farão uma palestra musicada no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429.

Ponta Grossa – No dia 1º de dezembro, às 15h30, sob a coordenação da URE 2ª Região, realizar-se-á o IV Festival Infanto-Juvenil da Cultura Espírita, no Auditório da Cultura Espírita, na Av. Bonifácio Vilela.

Rolândia – O MAE - Movimento Assistencial Espírita exibiu nos dias 12 e 19 de novembro, às 20h30, entrevistas com Chico Xavier exibidas no programa “Pinga-Fogo”.

– No dia 24 de novembro, dentro da programação do 2º Encontro Lins de Vasconcellos, Nazareno Feitosa, de Brasília-PR, proferiu palestra sobre o tema “A Verdadeira Felicidade”, no Centro Espírita Maria de Nazaré.

– Márcio Eleotério Cunha proferiu palestra no Centro Espírita Maria de Nazaré, na Rua Maria de Nazaré, 200, no dia 28 de novembro, quinta-feira.

– No dia 14 de dezembro, às 19h, no Centro Espírita Maria de Nazaré, realiza-se a CONARTE - Confraternização da Arte Espírita. A CONARTE é um encontro com apresentações de teatro, música, dança, poesia e pintura de temática espírita, cujo objetivo é impulsionar a divulgação da arte espírita em nossa região. Informações: gjecal@hotmail.com/

– A Sociedade Espírita Maria de Nazaré promove em dezembro, no horário das 20h30, as seguintes palestras:

dia 5 - Célia Xavier de Camargo (Rolândia), quando será lançado o livro “O Sol Voltou A Brilhar”.

dia 12 - Lincoln Andrade (Rolândia).

dia 19 - Gilberto Coutinho (Londrina).

dia 26 - Antônio Saviani (Londrina).

Outras unidades da federação

Brasília – No dia 8 de novembro foi inaugurado o Espaço Cultural da FEB na SGAN – Quadra 603, Conjunto F. O evento escolhido para a inauguração foi “A vida e a obra de Chico Xavier”, material rico e vasto que poderá ser conferido por todos. Informações pelo telefone (61) 2101-6161.

– O 4º Congresso Espírita Brasileiro será realizado no período de 11 a 13 de abril de 2014 e terá como tema central “150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo”. O evento ocorrerá, pela primeira vez, de forma simultânea, em quatro capitais: Manaus (AM), Campo Grande (MS), João Pessoa (PB) e Vitória (ES). A véspera do congresso, no dia 10, será reservada às reuniões das Comissões Regionais Norte, Nordeste, Centro e Sul do Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira. Informações mais detalhadas serão divulgadas em breve através da página www.febnet.org.br/4congresso. As inscrições se encerram no dia 31 de dezembro. O número de vagas será limitado. O site é <http://www.febnet.org.br>.

Rio de Janeiro – A manhã do dia 30 de novembro foi movimentada na Sede Seccional da Federação Espírita Brasileira, no centro do Rio de Janeiro. Houve inauguração da exposição alusiva aos 130 anos da Entidade, com presença do presidente da FEB, diretores e colaboradores desta Federação, sediados naquela cidade, dirigentes do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro e da Cruzada dos Militares Espíritas,

o presidente da Federação Espírita da Bahia André Luiz Peixinho e público que compareceu também para prestigiar o Seminário desenvolvido por este último sobre o tema “Concepção Espírita para a Educação”. O presidente da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho fez uma saudação na abertura do seminário e no momento em que foi desatada a fita simbólica para a abertura da exposição histórica (foto). Além do expositor e do presidente da FEB compuseram a mesa a diretora Tânia de Souza Lopes e o diretor de Unificação do CEERJ Humberto Portugal. No intervalo foi oferecido um lanche de confraternização.

Juiz de Fora – A Web Rádio Evoluir, um projeto da FEAK (Fundação Espírita Allan Kardec), já é um sucesso. Acesse o site da FEAK, www.feak.org e saiba mais sobre a nova emissora espírita. A Rádio Evoluir está instalada nas dependências da FEAK, em Juiz de Fora, MG. Ela pode ser acessada pelo site www.radioevoluir.com. Havendo interesse, qualquer pessoa pode fazer parte do CARE (Clube Amigos da Rádio Evoluir), sendo assim um mantenedor para que a Rádio Evoluir continue a divulgar a Doutrina Espírita, levando mensagens de conforto, além de estimular o estudo, o crescimento espiritual e ético dos ouvintes. Acesse o site da FEAK ou da Rádio Evoluir acima descritos ou ainda envie e-mail para radioevoluir@gmail.com. A FEAK é presidida pelo confrade Armando Falconi (www.falconi.com.br).



Momento em que a exposição foi aberta

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial

9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Danilo Carvalho Villela

“Fidelidade e coragem, eis o exemplo que nos foi legado por Maurício e seus comandados”

O presidente da Cruzada dos Militares Espíritas fala sobre a origem e os objetivos da instituição, que completará 70 anos de atividades em novembro de 2014

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA
acervobraga@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Coronel do Exército, aposentado, Danilo Carvalho Villela (foto) é Diretor de Promoção Social do Lar Fabiano de Cristo e o atual presidente da Cruzada dos Militares Espíritas. Espírita de berço, radicado no Rio de Janeiro (RJ), o estimado confrade concedeu-nos a presente entrevista, cujo tema principal é o trabalho desenvolvido pela Cruzada dos Militares (CME), entidade que completará 70 anos em novembro de 2014.

Fale-nos um pouco da sua relação com o Espiritismo e que trabalhos você executa atualmente.

Nascemos em lar espírita começando a frequentar, desde bem jovem, casas espíritas de nossa vizinhança. Como aluno do Colégio Militar e depois cadete da AMAN, frequentamos sempre as atividades que a Cruzada dos Militares Espíritas promovia – e ainda promove – nesses estabelecimentos de ensino. Participamos também, há quase 30 anos, de atividades assistenciais realizadas no âmbito espírita, particularmente no Abrigo Teresa de Jesus, sediado no Rio de Janeiro (RJ), e no Lar Fabiano de Cristo, cujo âmbito é nacional.

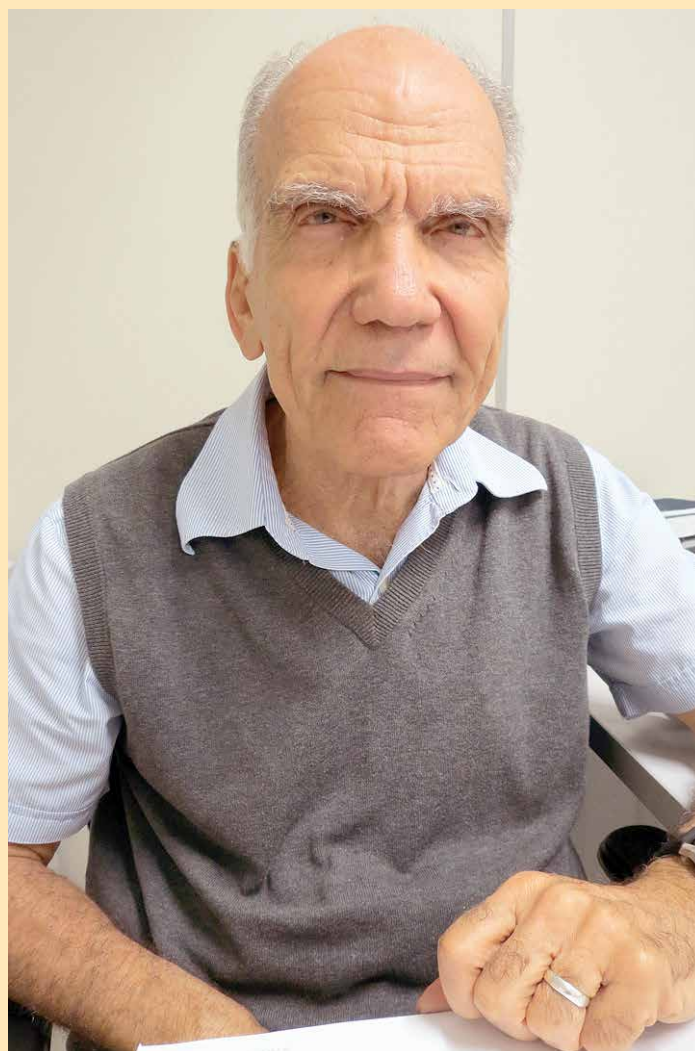
Como surgiu a Cruzada dos Militares Espíritas?

A Cruzada dos Militares Espíritas nasceu em 10 de novembro de 1944 com a ideia de promover a divulgação da mensagem espírita nos ambientes militares. Ela

atua sobretudo por meio de seus Núcleos (que são centros espíritas situados nas principais guarnições do país) e Delegados, que são companheiros que a representam nas organizações militares em que servem. Desde sua fundação contou ela sempre com a colaboração de civis, inclusive em postos de direção.

A que demandas se destina a existência de uma organização espírita voltada para os militares?

A Cruzada e as outras entidades especializadas como ela (associações de médicos, psicólogos, juristas, esperantistas e outras) apresentam um tipo de capilaridade que facilita a divulgação da mensagem espírita. No início, há quase setenta anos, o militar espírita que se transferia para uma localidade pequena não tinha como dar continuidade à sua ligação com o Espiritismo, o que era, de alguma sorte, atendido pela Cruzada, que periodicamente lhe remetia suas publicações e material doutrinário. Hoje contamos com a internet. Por outro lado, nas áreas de fronteira, na região norte, vários centros espíritas surgiram a partir do trabalho dos Delegados da CME.



Danilo Carvalho Villela

A Cruzada dos Militares Espíritas congrega também policiais militares e bombeiros? Como é essa experiência?

Sim. Os policiais militares desde os primeiros tempos. Os bombeiros, em número menor, bem mais tarde. A experiência é muito positiva. O relacionamento é sempre fraterno somando forças no trabalho do bem.

Os núcleos da Cruzada dos Militares Espíritas procuram se integrar com as comunida-

des próximas às unidades militares ou se restringem à caserna?

Os Núcleos se integram naturalmente nas comunidades onde atuam, cujos integrantes frequentam suas reuniões, podendo, inclusive, ocupar postos de Direção. Eles se filiam normalmente, por meio das federativas estaduais, ao movimento federativo.

Que mensagem nos traz Maurício, como Espírito que orienta as atividades da Cruzada dos Militares Espíritas?

Maurício e seus comandados integram a valorosa falange dos primeiros seguidores de Jesus, tendo sido sacrificados por sua lealdade ao Mestre e à própria consciência. O exemplo de fidelidade e coragem que nos legaram é incentivo e roteiro para os Cruzados de hoje.

As relações hierárquicas típicas dos militares são entraves para as práticas das reuniões da Cruzada dos Militares Espíritas nos quartéis?

Não. A Cruzada é uma sociedade civil organizada como as demais sociedades espíritas, nas quais todos procuram tratar-se com estima e respeito. Nos quartéis, quando da

realização de palestras doutrinárias ou nas reuniões dos grupos de Estudo Doutrinário, observa-se o mesmo procedimento.

Como foi a experiência da Cruzada dos Militares Espíritas durante o período do chamado Regime militar, ou seja, de 1964-1985. O senhor tem algum case para ilustrar?

O movimento de 64 posicionava-se contra o Comunismo, que é uma doutrina materialista. As religiões, assim, pelo que observamos então – pois éramos tenente na época –, não tiveram problemas para a realização de seus cultos. Lembramos, a propósito disso, de ter participado, ainda nos primeiros dias de abril de 1964, de uma atividade do Núcleo de Deodoro. Era sábado e, com autorização de nosso comandante, comparecemos fardados, pois estávamos de prontidão. Nosso quartel era vizinho ao Núcleo.

Que conselhos o senhor daria aos colegas militares e espíritas que não conhecem a Cruzada?

Conhecemos muitos militares espíritas que são trabalhadores dedicados em nossa seara, sem que mantenham laços com a Cruzada, o que entendemos como natural, dada a dimensão maior do movimento espírita como um todo. Quanto aos que desejarem informações sobre o trabalho da CME, basta acessar nosso site - www.cme.org.br -, em que se acham listados os nossos Núcleos. Quem quiser colaborar na sede ou em algum deles, pode aproximar-se, pois há trabalhos para todos.